ANO 20.º SEXTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1941 N.º 6507

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Os reis e os principes, os chefes dos Estados, o representante de S. Pedro, os caudilhos e os condutores—falaram aos povos no começo do ano novo.

As mensagens não foram de boas festas, mas de esperanças. A ideia da paz rondou o pensamento de alguns, aos quais a fatalidade não proíbe o uso dessa irradiante e quimerica palavra. Na boca de outros as realidades, reflexo de responsabilidades, fizeram mais que o sentimento, e afogaram a expressão de amor puro—que toda a paz comporta. A vitoria será nossa significa que a guerra continua.

Através, porém, do rosario de esperanças contidas em moderadas expressões, sem odio verbal—passou na oração dos homens eleitos para representarem a autoridade maxima, uma particula do sonho da humanidade inteira: que 1941 traga a vitoria da paz sobre a guerra.

Se não eram as palavras que, nalguns, atraiçoavam a sanha da vitoria «custe o que custar»—era a emoção.

Pelo eter sentia-se o estremeção da parcela minima de bondade, que até nas feras reside.

■

O sr. dr. Carneiro Pacheco, embaixador de Portugal junto da Santa Sé, e antigo ministro da Educação Nacional, fez publicar em elegante edição os seus discursos, sob o titulo «Portugal Renovado».

Compõe-se de trinta e três orações de fé nacionalista e cristã, e é precedido de um prefacio no qual o ilustre professor relembra o Portugal de ha quinze anos e o Portugal de hoje, tirando relevo da renovação material, da renovação espiritual e da renovação moral que se operou na nossa terra.

O espirito do autor vôa tão alto como a ideia da Patria, e como o pensamento da mocidade, á qual o dr. Carneiro Pacheco dedica a sua obra.

O livro encerra-se com o discurso de S. S. Pio XII, em resposta ao autor, Embaixador de Portugal, e no qual o chefe supremo da Igreja exaltou os destinos da Nação Portuguesa.

■

Os ultimos dias do ano pareciam o pronuncio de um inverno que se comprazia em vestir-se de primavera, nas galas do sol e da côr. O frio comprometia o disfarse, mas não atraiçoava a aparencia, visto que se fazia sentir sem se mostrar.

Em S. Silvestre a amenidade fez-se temporal. A natureza irritou-se contra si propria, e os elementos desencadearam-se em furiosa tempestade.

Mas o vento virou ao norte, a borrasca passou com o tufão; voltou o ceu azul, o sol diafano, a alegria superficial das cousas. O inverno retomou a sua face amavel, depois de ter mostrado de quanto é capaz, advertindo-nos de que daqui até á noite de S. Bento—abrir da primavera—ainda são quasi três meses de incertezas.

■

A Inglaterra gasta, dia a dia, um milhão e meio de contos com a guerra. As grandes cifras do dinheiro só relativamente impressionam, e não emocionam nunca. Talvez porque elas constituem um fio «sem fim», tal o cordão de carros de abastecimento de que Pétain se serviu a quando o cêrco de Verdun, e que voltava sempre ao principio.

Mais emociona o desgate da beleza, em cintilações materiais, e em vidas, tantas em flor.

■

A França e a Espanha vão trocar algumas riquezas de arte e de arqueologia, transferidas por efeito das guerras e rapinas antigas.

Sobre os escombros de uma hecatombe, que ainda se eleva aos ceus em chamas, os homens lembram-se de dar quitação ás injustiças de guerras que se perdem já na distancia dos tempos.

# A Eduardo Schwalbach

Meu iustre amigo

Aqui estou, após uns amargos dias de recolhimento forçado, para defender as Fadas que a sua lindissima peça «A Cigarra e a Formiga» varreu desenfastiadamente, considerando-as cousa morta—poeira dum espectaculo já corrido e fanado. Tenho passado uma parte da vida a defender causas perdidas, não pelo desejo de empregar o tempo aparatosamente, antes por inclinação natural para descobrir a vida, timida e humilde, recusa e velada, onde a maioria da gente vê simplesmente «terreno que já deu vinho».

Creio que é um vicio incuravel este de eu querer viver sob a graça de graças imaginarias. Como não sou muito ambicioso, contento-me com exitos que comprometem o meu sentido das grandesas. Mas vamos ao caso interessante:

—Já não ha cigarras e formigas capazes de conquistar o mundo infantil, sem se fazerem propagandistas dum credo ou doutrina?

Mestre Eduardo Schwalbach que sempre conheci e admirei pelo que nele palpita de menos cientifico—o seu dom inefavel de espalhar a alegria a mãos cheias, virou-se agora para o partido das pessoas que desejam mover terriveis combates para derrubar ficções impalpaveis.

Porque reprova as Fadas que tantas vezes foram as suas queridas Musas?

Para imprimir certamente á sua obra de dramaturgo um aspecto novo, uma encarnação final em que a natureza e o sonho se reconciliem, num abraço de franca humanidade. Duvidar da pureza das suas intenções seria injustiça que bradaria aos ceus e deselegancia desafecta á linha senhoril dum português de grande escola. Entende que a Verdade carece dum paladino e não se demorou em dizer-lhe:

—Eis-me pronto para servir-te, junto da buliçosa e mimosa curiosidade dos pequeninos!

«A Cigarra e a Formiga» nasceu duma generosa disposição para fazer o bem, pregando-o aos peixinhos. A gente engana-se frequentemente e a prova disso acho-a eu no desembaraço de que usou o meu eminente amigo, abatendo as Fadas com o bico da sua pena habituada a cometimentos de muito lustre.

Expiraram realmente as simpaticas mensageiras do maravilhoso inocente?

Permito-me umas ligeiras reticencias. Nós devemos ter todo o cuidado em não sujeitar a infancia ás nossas concepções, visto que ela, se precisa da nossa assistencia, não reclama o valor dos nossos pesados e confusos raciocinios. Elas avançam da inocencia para a sapiencia, do Paraiso para o Mundo, por uma lei propria e natural que as Fadas conhecem e os Pedagogos ignoram, ás vezes.

A Verdade traz habitualmente os braços carregados de cadeias, para não dizer de escarneos.

A que estamos nós assistindo actualmente?

Ao pleno sucesso da ciencia—a atroz fabricadora de instrumentos de ruina e morte. Sentimo-nos arripiados até o amago da consciencia, quando nos afirmam que a humanidade avança na direcção da fraternidade universal. Existe uma Verdade, vitima de violencias, crueldades e atropelos, que as crianças talvez até para honra do genero humano, nem por alegoria hão de aprender.

Quando Sua Santidade Pio XII se dirige á terra inteira, lembrando-lhe que Jesus é a Verdade unica, salvadora, capaz de conciliar todos os interesses e justas aspirações, quem o ouve e o atende?

Com os colossais gastos que a guerra impõe, garantia-se a felicidade terrena a quantos penam e lutam.

Deixemos, pois, ás Fadas o clarão de poesia em que esvoaçam, sem fazer mal a ninguem e animando os berços, subtraindo-os ao peso e ás maravilhas do saber.

Não existem? Realizam prodigios que repugnam á nossa razão?

Temos por costume invocar a razão, mesmo nos lances em que ela nos abandona. Em nome do racionalismo, praticaram-se já monstruosidades revoltantes. Haja espaço para respirarem livremente as crianças que não são cumplices das batalhas que nós travamos! Deixemos-lhe ao menos esta liberdade—não se parecerem connosco. Que elas sigam a sua estrela, tão preciosa como a dos Reis Magos.

Para que lhes presta a nossa ciencia e a nossa experiencia, se elas se contentam com a luminosa intuição?

Resta-lhes tempo de sobejo para chegarem a homens e então as duras realidades tomarão conta delas. Entretanto, vivam as Fadas! Em vez de as suprimirmos, multipliquemos-lhe o numero, abrindo-lhe as janelas da nossa fantasia.

Se a Verdade pretende efectivamente justificar os seus creditos, deixe em sossego os pequeninos e volte-se contra os perturbadores da concordia do amor e da amizade.

Porque não formam em roda de Sua Santidade os Cavaleiros do Espirito?

Conservemos as Fadas no seu pael, como antes do fruto aparecem as flores. Sobretudo, acabemos com tanto furor de destruir e reformar!...

Eis as pobres considerações que me sugeriu a sua carta encantadora que li e reli para me convencer de que Eduardo Schwalbach é, porventura, o derradeiro principe duma dinastia de mestres que sabiam aliar, por um dom natural, o talento, a bondade e a elegancia.

Com o comovido abraço do seu velho admirador, aceite o testemunho da minha profunda consideração. «Ex-corde».

JOAQUIM MANSO

A GUERRA EM AFRICA

# Forças australianas penetraram na defesa da Bardía

**CAIRO, 3.—Um comunicado oficial anuncia que forças australianas, apoiadas por «tanks», penetraram num dos sectores da defesa de Bardia.—(H.).**

### A acção da R. A. F.

CAIRO, 3.—O Grande Quartel General da R. A. F. informa: —«Na noite de 1 do corrente, aparelhos de bombardeamento efectuaram «raids» aos aeródromos de Tmimi e Gazala. Outros «raids» a essas mesmas pistas de aterragem foram levados a efeito na quarta-feira. Em Gazala foram destruidos três aviões inimigos. Outros foram sériamente danificados. Todas as bombas atingiram os objectivos visados em Tmimi, deflagrando incendios e dispersando os aparelhos.

Contra Bardia efectuou-se um «raid» na noite de quinta para sexta-feira. Todas as nossas bombas cairam nos objectivos atacados, não se tendo, porém, podido observar os estragos causados durante o «raid».

Uma esquadrilha de aviação da Rodesia destruiu na Africa Oriental Italiana certo numero de edificios nas proximidades de Sabderat, emquanto outros aparelhos da mesma esquadrilha atacavam em vôo mergulhante sôbre as posições inimigas de Keru, a 50 milhas a ENE de Kassala. Foram destruidas viaturas de transporte, registou-se um grande incendio, reduziram-se ao silencio alguns canhões anti-aereos e de todas estas operações os nossos aparelhos regressaram incolumes ás suas bases».—(E. T.).

### A defesa de Giarabub

ROMA, 3.—Os vãos e repetidos ataques ingleses contra o nosso valoroso forte de Giarabub, para limparem o conjunto defensivo do oasis, têm sido repelidos pelos nossos soldados, a-pesar da preponderancia do numero e dos meios das colunas britanicas. O sangrento malôgro britanico de Giarabub constitui uma pagina de gloria para o nosso invencivel forte.—(R. R.).

### Comunicado inglês

CAIRO, 3—O COMUNICADO DO GRANDE QUARTEL GENERAL notifica: —«Na Libia a guarnição italiana de Bardia não mostra sinais de actividade, deixando-nos continuar nos nossos preparativos de concentração de forças sem tentar opôr-se. Nas outras frentes não há mudança de situação. Procedeu-se á contagem de canhões apresados em todo o extenso campo de batalha de Sidi Barrani, assim como durante o nosso ulterior avanço pela Libia. O total desses canhões monta a 329 compreendendo 20 peças de artilharia de grosso calibre e 40 peças anti-aereas».—(E. T.).

### Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 3.—Comunicado oficial n.º 210.—«Na zona da fronteira da Cirenaica as nossas artilharias contrabateram as formações mecanizadas e os elementos navais inimigos.

Os aviões de bombardeamento atacaram repetidas vezes uma das bases avançadas adversarias e os navios que se encontravam perto da costa. Foi atingido um cruzador. Outras formações aereas bombardearam e metralharam as formações mecanizadas na frente de Bardia e no deserto. Todos os nossos aviões regressaram. Na Africa Oriental nada de importante a assinalar».—(R. R.).

# BOLSA DE LISBOA

**3 de Janeiro**

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolidado 3 3/4 T. 10. | — | 910$00 | 913$00 |
| Consolidado 4 T. 10. | 938$00 | — | 939$00 |
| Consolidado 4 1/2 T. 10 | — | — | 1.010$00 |
| Consolidado 4 3/4 T. 10. | 1.124$00 | 1.120$00 | 1.125$00 |
| Consolidado 5 1/2 T. 10. | 1.043$00 | 1.041$00 | 1.045$00 |
| Externas 1.ª serie | — | — | — |
| Externas 1.ª carimbadas | — | — | |
| Externas 3.ª serie | — | — | 1.420$00 |
| Externas 3.ª carimbadas | — | — | 1.430$00 |
| Cautelas da 3.ª serie s/j. | — | 110$00 | 111$00 |
| **Acções** | | | |
| Esp. S.º e Com. Lx.ª port. | — | — | — |
| Lisboa e Açores port. | — | — | — |
| Ultramarino cp. T. p. | — | — | — |
| Portugal port. T. p. | — | — | — |
| Fidelidade | — | — | — |
| Nacional | — | — | 670$00 |
| Tagus | 480$00 | 477$00 | 482$00 |
| Sagres | 1.225$00 | 1.215$00 | 1.230$00 |
| Aguas Lisboa port. | 145$00 | 140$00 | 145$00 |
| Aguas Lisboa 1934 T. p. | 145$00 | 143$00 | 145$00 |
| Aguas Lisboa 1936 T. p. | 138$00 | 136$00 | — |
| Cervejas Estrela | — | — | — |
| Cimentos Tejo | 376$00 | 376$00 | 385$00 |
| Cimentos Leiria T. p. | — | 370$00 | — |
| Credito Predial port. | — | — | — |
| Gás e Electricidade cp. | 144$50 | 144$00 | 145$00 |
| Alto Alentejo 1.ª/2.ª em. | — | 350$00 | — |
| Alto Alentejo 3.ª/4.ª em | — | 350$00 | 380$00 |
| Industria Aliança | — | 120$00 | 123$00 |
| Portugal e Colonias | 85$90 | 85$80 | 86$00 |
| Nacional Navegação T. p. | 290$50 | 290$00 | 291$00 |
| Colonial de Navegação | 153$00 | 153$00 | 154$00 |
| Portuguesa de Pesca T. p | — | | |
| In. Farmaceutica | | 320$00 | 350$00 |
| Portuguesa de Tabacos | 350$00 | 350$00 | 350$50 |
| Tabacos de Portugal | 281$00 | 280$00 | 281$00 |
| União Electrica Portug. | | — | — |
| Cassequel | 303$00 | 302$00 | 304$00 |
| Agricola das Neves | 283$00 | 281$00 | 286$00 |
| Agricultura Colonial | — | 180$00 | |
| Açucar de Angola | 549$00 | 548$00 | 550$00 |
| Buzi 1.ª emissão T. P. | 85$50 | 85$10 | 85$50 |
| Ilha do Principe | 277$00 | 274$00 | — |
| Zambezia T. 25 | — | 16$00 | 16$80 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas de Lisboa 5 % | — | — | — |
| Norte de Portugal 5 % | — | 100$50 | — |
| C. P. 6 % | 134$00 | 133$00 | 135$00 |
| C. P. 6 % Beira Baixa | — | 135$00 | 139$00 |
| Aguas Lisboa 4 1/2 cp. | — | 80$00 | 82$00 |
| F. N. I Moagem 5 % T. p | 955$00 | 950$00 | 958$00 |
| União Elect. Port. 5 % | — | 102$00 | 104$00 |
| Buzi 5 1/2 T. p. | — | 102$00 | 105$00 |
| Buzi 6 1/2 T. p. | — | 97$00 | 98$50 |

**COSTA L.da**
Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias
**60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475**

## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres | 99$50,0 | 100$50,0 |
| Nova-York | 24$90,0 | 25$05,0 |
| Paris | — | $60,0 |
| Berlim | 9$80,0 | 10$10,0 |
| Madrid | — | 2$60,0 |
| Roma | 1$20,0 | 1$38,5 |
| Zurich | 5$75,0 | 5$75,0 |
| Rio de Janeiro | — | 1$30,0 |
| Libras ouro | 198$00,0 | 200$00,0 |

# TEATROS E CINEMAS

## IMAGEM DO DIA

**O publico de Lisboa apaixonou-se pelo extraordinario filme que o Tivoli estreou, com felicidade, no principio do ano de 1941:**

**SINFONIA DOS TROPICOS, maravilhoso conjunto de atracções iresistiveis onde tudo se conjuga numa harmonia invulgar: Cores lindissimas, bom gosto, canções, danças, musica, tudo. A interpretação, evidentemente, sobe ao nivel do resto... DON AMECHE é o grande actor de sempre... BETTY GRABLE, uma autentica mulher de sonho... E, finalmente, CARMEN MIRANDA, a portuguesa do Brasil, a sensação do mundo—canta alguns sambas com a sua arte, e o seu «charme» diabólico inimitavel!**

**O publico tem esgotado as lotações e aplaudido todas as noites as cenas capitais do filme, entre elas a já famosa dança dos dois negros!**

### Atrás do reposteiro

Está completamente escolhido o repertorio da companhia do Avenida até o Carnaval. Na proxima semana sóbe á cena a comedia, «Tia Francisca», adaptação de João Bastos, seguindo-se-lhe «As Mulheres são assim...», tradução de Luiz Palmeirim; um novo original de Ramada Curto, já concluido e que foi ontem lido ao empresario Antonio de Macedo; «O Gaiato do meu pai», tradução de Luiz Galhardo, e a reposição da comedia «O Sinal de alarme».

—Recomeçam amanhã, ás 16 horas, as «matinées» culturais, especialmente dedicadas a estudantes, no Teatro Nacional. Na 1.ª parte representa-se «Auto da Barca do Inferno»; na segunda, «Exortação á guerra», por João Villaret, «Suplica da Cananeia», «Oração á Virgem pela morte de D. Manuel», por Palmira Bastos e «Pranto da Maria Parda», por Adelina Abranches. Finalmente, preenchendo a terceira parte, representar-se-á «Auto Pastoril Português».

—Entrou em ensaios a comedia «O noivo das Caldas», a que se seguirá uma comedia adaptada por Amadeu do Vale e Mario Pires, com o titulo «O anjo da Guarda» e um novo original de João Bastos.

—Na proxima sexta-feira entra em ensaios uma nova revista, ainda sem titulo, orignal de Silva Tavares, seguindo-se-lhe a opereta «A Rosa Cantadeira», original de três escritores.

—Os melhoramentos que o Apolo vai receber só se realizarão no começo do proximo verão-, ficando o teatro com uma lotação absolutamente defensavel para qualquer espectaculo.

—«Encruzilhada», de Carlos Selvagem que se estreia dentro de dias no Nacional, não é uma peça regionalista. O facto de decorrer no Ribatejo intervem secundariamente na acção, porque só a grande propriedade ribatejana entra nela como um elemento.

—Prosseguem os trabalhos da organização da «tournée» Palmira Bastos ao Brasil, para a qual está indicado, entre outros, o actor Alves da Costa.

—Realiza-se amanhã, a primeira «matinée» cultural com a farsa «A Primeira Legião».

—O Club dos «Galitos», de Aveiro, apresentará no Coliseu a sua nova fantasia, «Môlho de Escabéche», com grande deslumbramento de cenarios, guarda-roupa e todos os pertences de cena.

—Nas «matinées» de cinema que se realizam no Coliseu a partir de amanhã têm entrada gratuita nos dias de semana todos os alunos das escolas primarias, internados dos estabelecimentos da Assistencia e os soldados da guarnição de Lisboa. Os estudantes das outras escolas e os filiados da «M. P.» têm nessas «matinées», 50 % de desconto.

—Deixou de fazer parte da parçaria em que trabalhava ultimamente o escritor teatral Xavier de Magalhães.

—Os escritores Fernando Santos e Almeida Amaral foram convidados a colaborar numa peça musicada que subirá á cena em Lisboa.

—Em virtude da situação criada pela guerra, foi adiada para melhor oportunidade a publicação da lei que abrange todos os espectaculos, especialmente os de teatro.

—Arnaldo Leite e Campos Monteiro começaram a trabalhar num novo original, que será estreado no Porto.

—A «tournée» da companhia Antonio de Macedo, sob a direcção do actor Carlos Alves, tendo como vedeta Carmencita Aubert, levará no seu repertorio as revistas «Ora vai tu!», «Bailarico» e «Ribeira Nova».

—A «tournée» Carlos Leal, que vai levar a todo o país a revista, «Toma lá cerejas!», incluindo este artista tem o seguinte elenco: Berta Cardoso, Dina Teresa, Maria Brasão, Cremilda de Sousa, Lucy Snow, Carlota Calazans, Antonio Palma, Celestino Ribeiro e um grupo de «girls».

### A estreia hoje, no Coliseu do grandioso filme «Assim nasce um povo!...». Amanhã: 1.ª «matinée»

*Constitue um notavel acontecimento cinematografico a estreia hoje, no Coliseu, do empolgante e monumental filme historico «Assim nasce um povo!...», cujo assunto é de grande oportunidade. Como se faz e se defende uma Patria! Cenas de arrebatador heroismo. Com Richard Dix e Gail Patrick. Milhares de figurantes. Assombrosa realização de George Nicholls Jr. Admiraveis complementos. Amanhã (sabado): 1.º «matinée». Espectaculo todas as noites e «matinées» todos os dias.*

## O vapor inglês «Siva» só poderá ser desencalhado dentro de quinze dias

Devido á situação critica em que se encontra encalhado o vapor inglês «Siva», ao sul da Costa da Caparica, admite-se a hipotese de não ser possivel desencalha-lo, motivo pelo qual o assunto foi entregue á companhia seguradora do navio.

Não se tomou ainda qualquer resolução mas julga-se, porém, que nas proximas aguas vivas, dentro de duas semanas, será ainda viavel uma tentativa de salvamento.

A tripulação continuará a bordo emquanto o estado do mar o permitir.

## Emigrantes que regressam

A bordo do «Nyassa», regressaram a Lisboa 33 emigrantes portugueses vindos dos Estados Unidos.

**TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II**
HOJE, ás 21 e 45 — **Recita Popular**
**A Sobrinha do Marquês**
Amanhã, as 4 horas da tarde — 1.ª Matinee Cultural dedicada a Estudantes — Teatro de Gil Vicente — 1.ª parte: «Auto da Barca do Inferno». 2.ª parte: «Exortação da Guerra», por João Vilaret; «Suplica da Cananéa», por Lucilia Simões; «Pranto da Maria Parda», por Adelina Abranches; «Oração á Virgem pela morte de D. Manuel», por Palmira Bastos. 3.ª parte: «Auto Pastoril Português». Preços: 2$5, 3$.., 5$00, 7$50, 10$00, 25$00, 30$00 e 35$00.
Na proxima semana: peça em 3 actos, original de **Carlos Selvagem**
**ENCRUZILHADA**

**AVENIDA**
**HOJE — A's 21 e 45 horas**
**Em pleno triunfo**
**GRADES FLORIDAS**
com **Aura Abranches, Madalena Sotto, Cremilda de Oliveira, Erico Braga, Ribeirinho, Gil Ferreira e Alvaro de Almeida**
**Amanhã: A's 16 horas**
1.ª «matinée» cultural com a peça
**A Primeira Legião**

**MARIA VITORIA**
HOJE, a engraçada revista
**RIBEIRA NOVA**
**Às 20,45 e 23 horas**
com Alvaro Pereira, Irene Isidro, Costinha, Herminia Silva e Santos Carvalho (R.)

**APOLO** Hoje: A's 20 e 45 e 23 horas
**O COLETE ENCARNADO**
**O triunfo marcante de 1941**
**Duas magistrais criações:**
**Mirita Casimiro** na cigana «Esmeralda»
**Vasco Santana** no boleeiro «Lagarto»
*Domingo: «matinée» e duas sessões*

**VARIEDADES** Hoje: 2 sessões A's 20,45 e 23 horas
A comedia das maiores gargalhadas
**AS BELEZAS DE SINTRA**
com **Maria Matos, Antonio Silva, Amelia Pereira, Alfredo Ruas, Maria Helena, Barroso Lopes, Sofia Santos e Josefina Silva**
*Domingo: «Matinée» e duas sessões*

**TRINDADE**
Telefone 2 0000
**SENSACIONAIS ESPECTACULOS DE**
**MUSIC-HALL**
**COM AS VEDETAS INTERNACIONAIS**
**OLGA VALERY**
EXTRAORDINARIA INTERPRETAÇÃO
**WILLIAM VEASEY**
INTERPRETE DAS FAMOSAS «NEGRO-SPIRITUALS»
**TOM STAFF**
BAILARINO EXCENTRICO AMERICANO
**HARMONY KINGS**
O RITMO ESTRANHO DA CANÇÃO NEGRA
**YVONNE VERAN**
O ENCANTO DA CANÇÃO FRANCESA
**e sob a direcção do maestro FERNANDO DE CARVALHO**
**A ORQUESTRA PORTUGUESA DE VARIEDADES**

**FAMALCA**
Farinha de trigo dextrinada por ligeira torrefacção. **Extracto de malte e sais de cálcio — Isenta de leite.**
**«Desmamar uma criança extemporâneamente sem razão clinica, é o maior crime que uma mãe pratica»**
**FAMALCA** é um produto da **Fabrica de Chocolates Favorita.**

**TRINDADE**
*HOJE*
**Ás 21,45**
**CONCERTO DO FAMOSO PIANISTA**
**NIEDZIELSKI**
**Schumann, Chopin, Ravel, Nin, Poulenc**
**Piano BECHSTEIN** **BILHETES NO TEATRO**

**São Luiz**
Telef. 2.. A's 21 e 30
**DE BRAÇO DADO**
**(Babes in arms)**
Super-produção musical da M. G. M. com **Mickey Rooney** e **Judy Garland**
**No palco:** A grande atracção **Reumann e Koenigsmark**
«Dois pianos que cantam»

**TIVOLI**
**A's 21 e 30**
**TELEF. 5 0595**
**Sinfonia dos Trópicos**
**Filme colorido**
com **Betty Grable, Don Ameche** e **Carmen Miranda**, em 3 sambas.

**POLITEAMA**
**Telef. 26305**
**A's 21 e 30**
.ª semana
**Aventuras de Robin dos Bosques**
**Filme colorido**
com **Errol Flyn, Oliva de Haviland, Basil Rathbone** e **Claud Raine**

**EDEN**
**A's 21 e 30**
Telef. 2 0768
2.ª semana
**Marinheiros á força**
com **Laurel & Hardy**
(Bucha e Estica)
**Londres resiste**

**CONDES**
**A's 21 e 30**
**Telef. 2 2523**
Ultima
**LEIS DO ORIENTE**
com **Jack Holt** e **Mae Clark**
**Actualidades da guerra**

**ODEON**
**A's 21 e 15**
**PALACIO**
**A's 21 e 30**
.ª semana
**PRIMEIRO AMOR DE GATA BORRALHEIRA**
Um filme de **Henry Koster**, com **Deanna Durbin** e **Robert Stack**

**CAPITOLIO**
Telef. 27493 — A's 21 horas
**Pela Gloria do Imperio**
**Preludio de amor**

**REX**
**Telef. 2 ..65**
**A's 21 e 15**
**Vingança de condenado**
**Bela sem senão**

**TERRASSE**
Telef. 2 9017 — A's 21,15
**A minha mulher favorita**
**Uma noiva em ferias**

**ROYAL**
**A's 21**
**Pela Gloria do Império**
**Preludio de amor**

**L Y S**
**Tel. 48560**
**A's 21**
**Minha mulher favorita**
**Uma noiva em ferias**

**CENTRAL**
**TEL 24381**
**Telef. 24381—Ás 21 e 15**
**O espelho da vida**
**O homem do dia**

**CASINO ESTORIL**
**A's 21 e 30**
**Incendiários**
com **Rosalind Keith**

# Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de S. Lourenço, D. Isabel Fernandes O'Neill, D. Maria de Jesus de Figueiredo Cabral da Camara, D. Clara Malheiro de Castro Vilhena de Araujo, D. Maria Emilia Gouveira Fernandes Pereira da Fonseca, D. Maria das Dores de Vasconcelos Gomes da Costa, D. Maria José Barbosa Bourbon Abreu Freire (Baçar), D. Lucilia da Costa de Carvalho Morais, D. Maria Eduarda de Queircz de Melo e Castro Sousa, D. Ermelinda Gomes Ribeiro, D. Emilia Casalino Curado e D. Amelia Seixas.

CASAMENTOS

Na noite de Natal, celebrou-se com a maior intimidade, na capela da Casa de Nossa Senhora da Aurora, em Ponte de Lima, residencia dos srs. condes de Aurora, o casamento de sua gentil filha D. Maria da Assunção com o sr. Fernando Davim Cruz, filho dos srs. viscondes de Coruche. Foram madrinhas as sr.as condessa de Fornos de Algodres e D. Maria Angelina de Sá Coutinho de Lencastre respectivamnete tia e irmã da noiva e padrinhos os srs. D. Fernando de Almeida e D. José Vaz de Almada, respectivamente tio e cunhado do noivo. Presidiu á cerimonia o prior da vila, reverendo Manuel Barbosa Correia, que no fim da missa proferiu uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia, foi servido no salão de mesa da Casa de Nossa Senhora da Aurora, uma finissima ceia volante. Os noivos, a quem foi oferecido numerosas e valiosas prendas, partiram de automovel para o Ribatejo, onde vieram passar a lua de mel.

O CHA-DANÇANTE DE AMANHÃ

Amanhã á tarde, realiza-se, no Aviz-Hotel, mais um chá-dançante dirigido pelo sr. Armando da Camara Rodrigues e abrilhantado pela Orquestra Luso-Brasileira.

Reservam-se mesas pelo telefone 4 8101.


Marcelina Bellasques

ALTA-COSTURA

Previne Suas Ex.mas Clintes e amigas que mudou as suas instalações para a

*Rua Castilho, 90, r/c., Dt.º*


## DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 4—Oitavo dos Santos Inocentes.

Lausperene, sai da igreja de N. Senhora da Encarnação, para a de S. Jorge de Arroios.

Encarnação, ás 11 e 30, missa de reposição do Santissimo.

Exposição dos presepios nas igrejas que já noticiámos,

S. Jorge de Arroios, ás 11 e 30, missa e procissão da exposição do Santissimo, ás 18, adoração ao Santissimo.

## Comandante Henrique Lima

### Homenagem á sua memoria

A Imprensa brasileira presta amanhã significativa homenagem á memoria do comandante Henrique Lima, que foi director da sucursal de «A Noite» em Portugal. Por iniciativa do coronel Costa Neto, superintendente desse orgão da Imprensa Carioca, será colocada, ás 16 e 30, no tumulo do comandante Henrique Lima, no cemiterio dos Prazeres, uma rica palma de bronze com que os seus confrades brasileiros demonstrarão o seu apreço pelos relevantes serviços que o saudoso jornalista português prestou ao intercambio de Portugal e Brasil.

## JORNALISTAS JAPONESES

No avião das carreiras diarias regulares da «Lufthansa», seguiram hoje para Berlim os jornalistas japoneses Kimiaturu e Kunio Miki que chegaram, no dia 31 de dezembro, com a missão comercial japonesa á Alemanha, composta de sete membros e presidida pelo sr. Seto, director do Banco do Japão. Os membros da missão seguem nos aviões dos dias 4 e 6.


SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193

NOEMIA CRISTINA

Hoje, das 21 ás 2 da manhã: Alcidia Rodrigues, Natividade Pereira Augusto Pereira, o rei do riso Francisco Santos e estreia da novel cantadeira **NOEMIA CRISTINA**, a ultima revelação contratada pela empresa como privativa. Jaime Santos e Martinho d'Assunção. **Entrada franca**, mas seleccionada. Consumo 2$50

**Amanhã**: grandioso programa com **Berta Cardoso, Julio Proença**, etc.

CAFE' MONDEGO - R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

Hoje: Mariana Chagas, Maria Pereira, Mario José Paninho, Manuel Fernandes e Variações. Consumo 1$30.


## FORAM HOJE INAUGURADAS

### as comunicações radiotelefonicas entre Portugal e a Suiça

Inauguraram-se esta manhã as comunicações radiotelefonicas entre Portugal e a Suiça. Por esse motivo, trocaram saudações o sr. Presidente da Republica da Suiça e o Chefe do Estado português.

Depois, o sr. Luby, presidente da Assóciação da Imprensa Helvetica, conversou com o sr. dr. Augusto de Castro, presidente do Gremio da Imprensa Diaria.

O sr. Luby conversou com o sr. dr. Augusto de Castro sobre a organização da Imprensa em Portugal e ainda sobre a estadia dos jornalistas americanos no nosso país.

O sr. dr. Augusto de Castro explicou-lhe o que é a nossa organização de Imprensa e disse que, de facto, estão muitos jornalistas americanos em Portugal, que fazem as suas comunicações com a America por intermedio da radio.

O sr. Luby saudou a Imprensa de Portugal por intermedio do sr. director do «Diario de Noticias», o qual agradeceu saudando a Imprensa helvetica.

Por fim, o sr. dr. Augusto de Castro falou com a esposa do ministro de Portugal em Berne.

## O ministro dos Estados Unidos

### almoçou a bordo do «Tuscaloosa»

O sr. Herbert Pell, ministro dos Estados Unidos, acompanhado por sua esposa, pelo adidó naval americano e respectiva esposa, almoçou hoje a bordo do cruzador «Tuscaloosa», que veio trazer a Lisboa, como se sabe, o embaixador americano em Vichy.

Os convidados embarcaram pelas 12 e 15, no cais da Alfandega. Ao desembarcar, o ministro foi saudado com a salva da ordenança.

## DEFESA AUTOMOBILISTA

Foi agora criada pela primeira vez, em Portugal, uma sociedade de defesa automobilista, tal como as que existem, há largos anos, na maior parte dos países da Europa e America do Norte, designadamente na Suiça, na França, na Belgica, na Inglaterra, na Italia, na Espanha, etc. A «Defesa Automobilista Civil, Ld.ª» («D. A. C.») tem por objecto a centralização e coordenação de todos os serviços de que necessita o automobilista. E a sua gerencia da D. A. C. está a cargo de um português que dirigiu longos anos, em França, um organismo identico.

## Misericordia da Murtosa

Recebemos o relatorio da gerencia da mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia da Murtosa, de 1938 a 1940, a que presidiu o provedor sr. dr João Carlos Henriques Tavares de Sousa.

Publica o retrato do seu falécido benfeitor sr. Joaquim Manuel da Silva Gravato Junior, considera irmãos benemeritos o sr. dr. Carlos Barbosa e o saudoso Joaquim Soares, e dá-nos uma ideia da notavel acção desenvolvida por aquela instituição.

## PARA OS NOSSOS POBRES

Para os nossos pobres recebemos mais os seguintes donativos: da actriz Beatriz Costa, 100$00; de Rodrigues & Mira, Ld.ª, 50$00.

Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.


O jantar de hoje

NO CAFE' FAVORITA

(PARQUE MAYER)

Completo 10$00, descontando a entrada do Parque. Super serviço de lista com preços sem competencia. Concerto elpa orquestra. Salas privativas para familias. Reserve a sua mesa Telef. 2 7297


## Em defesa da saude publica

### No Tribunal de Generos Alimenticios

No Tribunal Colectivo de Generos Alimenticios realizou-se o julgamento dos srs. Joaquim Inacio Henrique, socio duma padaria da calçada do Cabra, e Antonio Maria Carreira, amassador, acusados de panificar trigo misturando-lhe persulfatos, o que torna o pão nocivo á saude.

Os peritos dizem o seguinte no relatorio que elaboraram sobre o assunto:

«Os persulfatos, particularmente persultafos de amoniaco empregados em panificação com o fim de darem maior rendimento ás massas ou de se obter uma aparente melhoria no fabrico de pão, dão lugar a uma alteração desse genero alimenticio, elemento basilar da nossa alimentação. Tal alteração deve ser considerada nociva á saude. Deve ter-se em conta que os persulfatos, em presença dos fenomenos digestivos, se comportam semelhantes a agua oxigenada. Esta, diluida, não é toxica. Porém, pelas suas propriedades antissepticas exerce uma acção tendente a impedir a digestão».

O amassador Antonio Maria Correia, ao ser julgado em novembro ultimo, declarou que deitava o tal pó nas massas do pão fino por indicação do seu patrão, Joaquim Inacio Henrique, o qual lhe disse que, se alguma vez fosse surpreendido pela fiscalização, assumisse a responsabilidade da falsificação, porque nada tinha a perder. E apresentou duas testemunhas que afirmaram que o seu patrão até agosto ultimo ainda continuava a deitar esse pó nas massas. Em face desta afirmação, o amassador recolheu á cadeia e a audiencia foi suspensa para se instaurar processo contra o socio e gerente da padaria sr. Joaquim Inacio Henrique, contra o qual foi passado mandado de captura e que se afiançou.

O segundo julgamento realizou-se ontem. Interrogado novamente, o amassador confirmou as suas anteriores declarações. O sr. Joaquim Inacio Henriques declarou que nunca deitou nas massas quaisquer pós nocivo á saude, mas apenas sal refinado, farinha maizene, leite, banha, manteiga e açucar, para fazer um pão bom e saboroso.

As testemunhas de defesa do acusado, empregados da referida padaria, interrogados pelo juiz presidente do tribunal, foram unanimes em afirmar que o patrão nunca deitava nas massas os produtos que enumerava.

Os fiscais fizeram depoimentos suficientemente elucidativos. Depois de terem falado os srs. drs. José de Sequeira e Borges de Pinho, respectivamente, defensores do amassador e do socio da padaria, o tribunal reuniu-se para lavrar a sentença.

**O socio da padaria sr. Joaquim Inacio Henrique foi condenado na pena de 8.510$00 de multa e o amassador Correia em 5.000$00 de multa** e 100$00 de imposto de justiça. Esta ultima pena foi suspensa por dois anos, atendendo a que o amassador estava preso ha 50 dias e que deitava o pó nas massas por indicação do patrão, desconhecendo as consequencias do mal que fazia.

## Profissionais da Imprensa

A direcção da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa recebeu, do sr. dr. Antonio Luiz Gomes, director geral da Fazenda Publica e amigo particular do grande benemerito português sr. comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, residente no Rio de Janeiro, o importante donativo de vinte contos de reis, com que, generosamente, aquele nosso compatriota resolveu beneficiar a referida instituição de jornalistas.

## APELO AOS NOSSOS LEITORES

Para uma senhora distinta que teve uma boa situação e que, devido ao falecimento do seu marido, se encontra em situação precaria, com os seus três filhos, recebemos 50$00 de «Um venezuelano» e 20$00 de «Um desconhecido».

A referida senhora tem a propria maquina de costura empenhada, o que, como se calcula, lhe causa grande transtorno.

# Vida musical

### Sociedade de Musica de Camara

Realizou esta sociedade o seu primeiro concerto da temporada com um programa todo dedicado a obras portuguesas—contudo não suficientemente representativas para justificar o nome de «Festival Português».

O programa abriu com a Sonata para violino e piano de Claudio Carneyro, na valiosa interpretação de René Bohet e Regina Cascais, e fechou com o conhecido e romantico quarteto para corda de Oscar da Silva, tocado pelo quarteto Luiz Barbosa. A sonata de Claudio Carneyro é uma obra escrita ha uns tantos anos, já naquele espirito de seria musicalidade que fez de Claudio Carneyro um dos nossos bons compositores; a escrita do ultimo andamento está bem trabalhada; e é curioso observar como o tema variado (2.º andamento) se modifica, esbatendo-se ou acentuando-se o seu caracter português. Ouvimos ainda nalgumas melodias de varios autores a cantora Maria Luiza Correia Mendes, que evidenciou voz ampla o bastante e gosto para a cena lirica. E completou o programa a Sonata em mi menor de Antonio Fragoso, essa mais desarrumada, e pesada como tecnica, mas cheia de vida, a fazer-nos sentir sempre o luto pela morte tão prematura do autor; a Sonata foi bem defendida pela interessante pianista Maria Fernanda Pinto Lopes.

FRANCINE BENOIT

### Sociedade Coral de Duarte Lobo e Orquestra Filarmonica de Lisboa

A «Sociedade Coral de Duarte Lobo», sob a direcção do dr. Ivo Cruz, vai começar no proximo dia 9, no Coliseu, os concertos corais—sinfonicos do ciclo organizado para a nova temporada, com a colaboração da Orquestra Filarmonica de Lisboa. O facto de dois organismos artisticos desta categoria superior exercerem a sua actividade musical subordinados a orientação estética comum e nos mesmos principios de ordem tecnica, confere aos concertos da O. F. L. e da S. C. D. L. uma unidade de conjunto que de outra maneira será impossivel alcançar.

O programa de trabalhos para a presente época, compreende, entre outras realizações notaveis, algumas primeiras audições: «Paixão segundo S. João», de J. S. Bach, «Olav Trigvason», de Grieg, uma «Catata», de sentido português, de Mario de Sampaio Ribeiro, em que tomam parte mais de 400 executantes, varias obras de Ricardo e de Rudolfo Mors, um concerto para piano e orquestra, de Jorge Croner de Vasconcelos, executado pelo autor, e o concerto para piano e orquestra de Alfredo Napoleão, interpretado por Evaristo de Campos Coelho, professor do Conservatorio Nacional.

## A LUTA CONTRA OS ESPECULADORES

A fiscalização da Policia tem verificado que alguns artigos que mais escasseiam no mercado vêm sofrendo apreciavel subida de preços por virtude de compras e vendas sucessivas, algumas vezes realizadas entre firmas que nunca comerciaram com esses artigos. A Policia procurará averiguar até que ponto essas transacções se podem considerar legitimas.

—Ha conhecimento de que vendedores ambulantes procuram vender a manteiga mais cara que o preço tabelado. Os consumidores devem indicar estes individuos ás autoridades.

—A manteiga recebida das ilhas, em pequenas quantidades, tem sido rateada pela provincia e pela capital, tendo-se em atenção as necessidades de estabelecimentos hospitalares e outros, bem como da industria de pastelaria.

—Estão em curso averiguações sobre preços de varios artigos e foram enviados para o Tribunal Militar Especial quatro processos por especulação, três dos quais de firmas de Avanca.

## DR. AUGUSTO DE CASTRO

A primeira página do «Sempre Fixe» desta semana é dedicada, por Francisco Valença, ao dr. Augusto de Castro.

A restante colaboração grafica deste numero é de Stuart de Carvalhais, Botelho, Fernando Bordallo e Pargana.

Além da página literaria de «Letras e Tretas», o «Fixe» publica o «Juizo do Ano» (Previsões absolutamente fixes para o ano de 1941), «Notas desportivas», o concurso «Vá-se despir...» e variada e engraçadissima colaboração em prosa e em verso.

## Armando Navarro da Costa

Um grupo de amigos organiza para o proximo domingo, 5, na Casa de Entre Douro e Minho, pelas 13 horas, um almoço regional de homenagem e despedida ao delegado artistico do Brasil ás comemorações centenarias, sr. Navarro da Costa. A inscrição está aberta na livraria Aillaud & Lellos, Ld.ª, rua do Carmo, e na Casa de Entre Douro e Minho, tel. 2 9813, das 21 ás 0 horas.


DEFESA AUTOMOBILISTA CIVIL, L.DA

(Para a Defesa dos que utilizam as vias de comunicação)

SEDE EM LISBOA:

Rua da Madalena, 66, 2.º, D.º — Telefone 22747

A PRIMEIRA SOCIEDADE CONSTITUIDA EM PORTUGAL PARA DEFENDER E SERVIR OS INTERESSES DE AUTOMOBILISTAS E MOTOCICLISTAS

AUTOMOBILISTAS, MOTOCICLISTAS para que os vossos interesses sejam bem defendidos apelai para a D. A. C.

VANTAGENS: Defesa, Recôbro após acidente (Acidente material ou corporal) Recôbro de prejuizo em virtude de roubo ou de incendio, Recôbro de prejuizos de imobilização e reboque depois de acidente, Mercadorias transportadas e avariadas depois de acidente, Arbitragem, Peritagem, Consultas, Conselho, Documentação, Seguros de Automóvel, etc, etc.....

A D. A. C. é o complemento indispensavel a todas as apólices de seguro. Fazer parte da D A C. é deixar de ser uma unidade isolada e prèviamente vencida e tornar-se um elemento dum grupo, cuja eficiencia cresce na razão do número.

UM ESCLARECIMENTO NADA LHE CUSTARÁ! PEÇA-NO-LO.

BIBELOTS DE FILIGRANA TOPÁZIO Á VENDA NAS OURIVESARIAS

*Pintura e escultura*

# A 5.ª exposição

## de arte moderna do Secretariado da Propaganda

De todas as exposições de «arte moderna», apresentadas pelo S. P. N.—esta é, sem duvida, a melhor. Respira-se fundo a beleza; ha nomes decisivos que se impõem, e que largamente, nos prendem a sensibilidade, a anomalia plastica quasi que desapareceu, substituida por uma verdade de equilibrio estetico em que o publico e o artista, com facilidade, se entendem e compreendem. O numero dos expositores aumentou enormemente. Já não são só uns (os que queriam) mas todos, robustecendo assim a feliz iniciativa de Antonio Ferro, que tanto tem procurado alargar a base material e espiritual dos nossos artistas.

Eis alguns dos trabalhos, quasi todos, de resto, que se destacam nesta galeria. Uma tarde dourada, um pouco á maneira de Besnard, de Albano de Almeida; uma paisagem, muito simples, de verdes humidos, com uma fina arquitectura de arvores, de Antonio Serpa; um retrato de Elza Rumina, decorativo e modernista, de que Van Dongen talvez gostasse, assinado por Augusto Tavares. Ao pé, Ayres de Carvalho, dá-nos mais uma vez a melancolia da gente do mar e, como contraste, de tecnica e de assunto, uma impressão de Veneza. Carlos Botelho e Emerico Nunes continuam a evocar Nova York. O primeiro com um sentido dramatico; o segundo, num dos mais belos quadros da exposição, um dia triste de inverno, que nos regela a alma de desamparada melancolia. Alvaro Canelas apresenta o seu cartão de visita de regresso de Timor em duas manchas que afirmam as suas qualidades de colorista. Clelestino Alves fixa o que ninguem pinta, como esses «Telhados de Lisboa»—admiraveis de subjectivismo lirico. Domingues Alvarez é um decorativo. Estiliza a paisagem. Eduardo Malta reproduziu Luiz Teixeira, com parecença e simbolismo espiritual. Estrela Faria retratou-se. Não se fez bonita; fez pintura. Uma expressiva vila alentejana, famosa como sintese, e bela na tristeza infinita dos seus montes, é, talvez, o melhor trabalho de Frederico Jorge. J. Rebocho, hilariante como um flamengo, sorri através do pitoresco tipo, a que deu o titulo «O galo de Barcelos». Jorge Barradas está cada vez mais elegante e florentino, e José Rocha, outro português que foi a Nova York, pinta-nos a cidade estranha, feia, e sem multidões. Julio Santos mantem-se, podendo ter feito mais, mas Luiz Dourdill, um novo, no salão, destaca-se com dois desenhos de expressivo caracter. Machado da Luz continua a ser um temperamento singular, de fino japonezismo; Magalhães Filho mais uma vez se preocupa com um simbolo. Manuel Lapa é bem moderno no retrato de mulher; Manuel Roque Gameiro, com preto e branco obtem curiosos efeitos e Marcelle Noel captiva-nos com a sua ingenuidade pura: uma criança a pintar. Mais quatro senhoras: Maria Keil do Amaral, com um retrato curioso; Mily Possoz, que tem o sentimento da graça infantil; Ofelia Marques que, no retrato de «Luiza Flavia» tem o seu melhor quadro; e Regina Santos, que surge como uma promessa. Tomaz de Melo continua, defendendo com brilho, o lugar que conquistou.

Na escultura, mestre Leopoldo de Almeida destaca-se com uma «Mater», que tem vida mistica, flama espiritual; Canto da Maya, em suplicas dolorosas fixa cada vez mais perto a dôr de Jesus, consubstanciando nele o seu sofrimento; Antonio Duarte afirma-se, notavelmente, com os bustos de Raul Lino e José Bragança; Alvaro Brée, Anjos Teixeira, Martins Correia e Barata Feyo obrigam-nos a admirar as suas obras, dentro duma originalidade tão impressiva como brilhante.

## O Exercito Imperial Britanico

### Vai publicar-se um luxuoso album que lhe é dedicado

*Pede-nos a Parceria Antonio Maria Pereira que tornemos publico que, em face do grande exito alcançado pelos seus dois recentes albuns de luxo, um sobre a Armada britanica e outro acêrca da Real Força Aerea, resolveu fazer publicar brevemente, tambem em edição de luxo, o album do Exercito Imperial Britanico, profusamente ilustrado e com valiosa colaboração tecnica, que abrangerá as forças militares da Inglaterra e de todos os Dominios e colonias.*

Tome ao deitar e em jejum, um copo d'agua LOMBADAS gasosa natural—e gozará de boa saude.

**«Agua das Lombadas»**

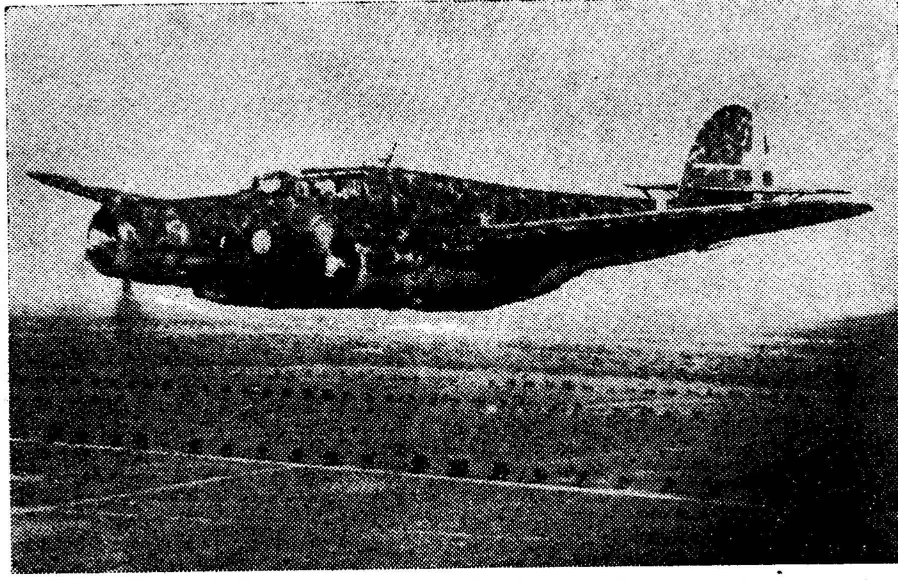
em toda a parte

A EVOLUÇÃO DA GUERRA

# A cooperação da aviação alemã com a Italia

## confirma a solidariedade de armas das potencias do «eixo» segundo uma informação proveniente de Roma

*ROMA, 3.—A operante solidariedade de armas existente entre as duas potencias do «eixo» recebe hoje nova confirmação com a transferencia para a Italia de alguns serviços da aviação alemã, depois de os pilotos italianos terem combatido durante três meses ao lado dos seus camaradas germanicos, na Mancha e na Inglaterra.—(R. R.).*



*Um avião «Alcione», italiano, voa majestosamente no seu regresso á bas[e] depois dum vôo de reconhecimento*

### O que diz a Imprensa de Londres

LONDRES, 3.—Noel Monks, colaborador aeronautico do «Daily Mail», comentando no seu jornal as noticias de que a Italia pediu á Alemanha auxilio contra a R. A. F., tanto na Libia, como na Albania, diz o seguinte: «Pelo facto de pedir unidades da Arma Aerea Alemã para a auxiliarem no Mediterraneo, Mussolini proclamou ao mundo inteiro que a sua tão gabada força aerea foi batida pela R. A. F., que no começo das hostilidades, no Proximo Oriente, era excedida pelas forças da Aeronautica italiana, numa proporção superior a 2 para 1, tanto no que diz respeito a material, como a pessoal».

**Nos circulos aeronauticos oficiais de Londres, não se considera provavel que qualquer auxilio que a Alemanha preste á Italia neste sentido possa vir a afectar a situação no Mediterraneo, durante os proximos 3 meses, pelo menos.**

**Não só os aviadores alemães hão de encontrar condições de tempo traiçoeiras, mas tambem é certo que hão de defrontar-se ali com veteranos da R A. F. que já tiveram ocasião de bater os aviadores alemães em combates aereos sobre a Grã-Bretanha.** Ao mesmo tempo, todos os orgãos da Imprensa comentam a estranha situação em que Mussolini se encontra, pois que ainda ha pouco tempo, ele se gabou de ter pedido a Hitler para utilisar as suas forças aereas, contra as ilhas britanicas, no que aliás sofreu **uma terrivel derrota, quando, pela primeira vez, aviões italianos tentaram atacar Londres, perdendo 20 aparelhos de bombardeamento, cujos pilotos não chegaram mesmo a vêr os objectivos que lhes estavam determinados**

O redactor diplomatico do «Times», **comentando, igualmente, este auxilio da Alemanha á Italia, salienta que Hitler, finalmente, se vê obrigado a prestar assistencia aos italianos em dificuldades.** «Emquanto as tropas italianas estão a ser repelidas em ambas as frentes de combate, acrescenta o redactor diplomatico do «Times», Hitler persiste na realização do seu plano, no sentido de intensificar os seus ataques á Grã-Bretanha pelo ar e pelo mar. Naturalmente nutre a esperança de que estes ataques sobre a Grã-Bretanha evite que os reforços militares britanicos sigam para o Mediterraneo, com o que prestaria, indirectamente, um auxilio á Italia, mas **agora, que as forças britanicas, no Mediterraneo, aumentam, progressivamente, e que os italianos sofrem derrota após derrota, sem qualquer perspectiva** de que a sorte se volte a seu favor, Hitler vê-se obrigado a dar reforços directos aos italianos, prestando-se pela primeira vez a auxiliar, francamente, os italianos, em duas campanhas por eles iniciadas temerariamente. Ao mesmo tempo chegam ao conhecimento do publico noticias de que unidades aereas italianas que estavam a cooperar, (segundo a expressão usada pelos italianos), com os alemães ao largo das costas da França e da Flandres, regressem agora pelo ar, á Italia.

«A preocupação fundamental de Hitler consiste em intensificar os ataques á Grã-Bretanha, em desarmar a Grã-Bretanha, antes que o auxilio americano se torne efectivo. E' isto que constitue a preocupação constante e o profundo desejo da Alemanha. A alocução que o Presidente Roosevelt pronunciou junto da lareira abriu os olhos da Alemanha para novas possibilidades. A tarefa agora a realizar é semelhante a um desafio contra a Grã-Bretanha entre as suas proprias forças de destruição e os abastecimentos norte-americanos a este pais».—(Exchange Telegraph).

### Artigo dum jornal de Berlim

BERLIM, 3.—O «Berliner Lokal Anzeiger» escreve que «a guerra contra a Inglaterra não é simples. Este imperio, o maior do mundo, é um gigante e os ingleses não são cobardes. Tambem na Inglaterra o espirito guerreiro renasce em tempo de guerra, e é bem triste que sejam os melhores da raça que se batem pelos mercantis plutocratas e pelos politicos balofos. Na batalha, os soldados alemães não cruzam as armas com a crapula das bolsas, dos bancos e dos clubes, que provocaram esta guerra, mas com esta especie de ingleses que sabe vibrar golpes duros, sabendo tambem suportá-los. Mas a-pesar-de tudo o soldado alemão vencerá os britanicos, pois ele é melhor e a sua causa é a melhor».—(D. N. B.).

### A importancia da tarefa italiana

ROMA, 3.—O «Messagero» diz que o imperio britanico depende da Africa, ao passo que a Grã-Bretanha, em si mesma, é de importancia secundaria. Com isto quere dizer que a Italia tem uma tarefa mais dificil, nesta guerra, do que a Alemanha. Acrescenta que mesmo que a Inglaterra seja batida, o imperio continuará a lutar na Africa, mas se aqui fôr atingida, será o colapso do imperio. «A luta, na Africa—escreve o «Messaggero—entre a Italia e o imperio britanico, será sem quartel, porque é na Africa que o inimigo tem os seus recursos, as suas rotas vitais e os orgãos essenciais do sistema imperial. Será quasi inutil defender-se a si propria, na Europa, se tiver de se enfraquecer na Africa; mas se se defender na Africa poderá considerar-se muito mais firme a sua posição na Europa e na Asia. Não existem duas ou três Inglaterras; existe, sim, um imperio, que tem na Africa todo o seu mecanismo que assegura o funcionamento e prestigio do imperio. Só quando o imperio britanico fôr atacado na Africa, é que então será real e profundamente atacado. O imperio pode mor[rer] na Europa e sobreviver na Africa; [mas] se deixar de existir na Africa, deix[ará] de existir em qualquer outra parte» (United Press).

## A situação em França

### Destituição de deputados e senadores

GENEBRA, 3—A Imprensa infor[ma] de Vichy que, brevemente será reti[ra]do o mandato a grande numero de [de]putados e senadores do antigo Pa[rla]mento Trata-se, em primeiro lugar, [dos] membros do parlamento a quem [foi] retirada a nacionalidade, como [por] exemplo Henri de Kerellis, Pierre C[ot], Mauricio de Rothschild, Jones, Da[...] etc. O mandato será tambem retir[ado] aos membros do parlamento jude[us] aos quais em virtude do estatuto [ju]daico é proibida toda a actividade [po]litica. Os mandatos são retirados [em] virtude do decreto promulgado ulti[ma]mente, segundo o qual os mandatos [do] parlamento podem ser retirados [por] interesse publico—(D N. B.).

### O movimento «degaullista»

PARIS, 3—(Do correspondente [da] United Press, Stadler).—O dirigente [...] reitista Jacques Doriot acusa no [seu] novo jornal «Cri du Peuple» varios [...]tos oficiais franceses de simpatizar[em] «degaullistes». Em editorial escre[ve]: «O trabalho da desmoralização co[nti]nua, diabólicamente, para isolar Pét[ain] do seu povo. Um recente documento [de] De Gaulle explicava a sua posição [...] radio inglesa dá, decerto, o tom, [...] este é seguido e completa-se com [a] acção clandestina e hostil ao gover[no]» —(United Press).

## Dois navios franceses

### afundados proximo de Casabla[nca]

*VICHY, 3.—O Almirantado fran[cês] comunica que em 19 de dezembr[o o] submarino francês «Sfax» e o pe[tro]leiro «Rhône», que navegavam ju[nto] de Casablanca em direcção a Da[kar] se afundaram devido a fortes ex[plo]sões, ao que parece, provocadas [por] torpedos.*

*Morreram **64** marinheiros do «Sf[ax»] e 10 do Rhône».—(Havas).*

**Leia amanhã o sensacional numero de**

**VIDA MUNDIAL**

14 paginas largamente ilustradas, com os mais sensacionais artigos sôbre todos os assuntos da actualidade internacional

1 pagina de actualidades graficas — 1 novela completa de Stefan Zweig

Numero avulso em todo o paiz, 50 centavos. Ass., 12 n.ºˢ: 6 esc. R. Garrett, 80-2.º, Telef. 23161

«Vida Mundial» é a maior tiragem e expansão de todos os jornais portugueses

# O nacional e o social

*O Fuehrer pronunciou três discursos no curto prazo de algumas semanas: em Munich, para comemorar o aniversario do «putsch», de 9 de novembro; em 10 de dezembro, numa fabrica de armas da capital; no ultimo dia da ano findo para desejar aos seus compatriotas a vitoria em 1941. Todos tratam o mesmo tema: combate ao capitalismo internacional, condenação do ouro, como base do sistema monetario, anuncio duma era em que os desherdados terão a sua parte na distribuição das riquezas mundiais.*

*Nos «slogans» da propaganda oficial e na palavra autorizada do chefe politico e militar do Reich, o social passou a um plano de evidencia relegando para segundo lugar as preocupações de ordem nacional que, durante alguns anos, constituiram a essencia da doutrina nazi e tornaram inconfundiveis as suas repercussões, no interior da Alemanha e nas suas relações externas.*

*«A Alemanha nacional-socialista, disse Hitler na sua ultima oração, a Italia fascista e o Japão seu aliado sabem que esta guerra não põe em causa qualquer regime actual nem qualquer construção internacional futura. Trata-se apenas de saber se esta terra é reservada a uns e interdita a outros». Os doutrinarios do regime tinham demonstrado, ha muito, o paralelismo historico que oferece a evolução das três potencias cujo renascimento para as tarefas de expansão imperial, entre 1848 e 1870, foi simultaneo.*

*O triangulo Berlim-Roma-Toquio aparece, ao fim de setenta anos, como uma comunidade de potencias agrupadas por um destino antigo e semelhante. A sua super-população é o motor, de pressão crescente, criador do «élan» revolucionario que as identifica e associa. As necessidades que engendra puseram termo ás oposições e aos conflitos no interior, para que as energias nacionais se orientem no sentido duma tarefa unica: a destruição dos imperios existentes e a criação duma ordem nova. A frase é do dr. Goebbels: «Chegou um momento unico para recomeçar a partilha do mundo».*

*A palavra de ordem, emanada de Berlim, para transformar o caracter inicial da guerra, foi encontrada no fundo do pensamento e, em alguns casos, no exemplo eloquente dos precursores da nacional-socialismo. Moeller van den Bruck preconisou a socialização da politica externa, considerando, com fundamento nas desigualdades de Versailles, que os conflitos provocados pela tensão social interna deviam transferir-se para o dominio internacional.*

*«O liberalismo, escreveu ele, quere manter um capitalismo dos vencedores e um pauperismo dos vencidos Socialismo contra liberalismo: é esta a nova posição de ataque que a ultima conflagração europeia e o seu resultado impuseram ao pensamento socialista. Por isso o destino do mundo depende mais dos vencidos que dos vencedores. Trata-se de saber se o socialismo poderá resolver na Alemanha o problema social, restabelecendo um equilibrio que, depois, se propagará a todo o mundo». Tal é a concepção original que, passado o estadio da mistica nacionalista e racista, o Reich retoma perante as necessidades crescentes da guerra.*

*Potencias de renovação contra potencias de estagnação. A formula, posta a circular pelo grupo de intelectuais da revista «Die Tat», aparece aplicada em toda a sua plenitude e em toda a sua extensão quando o Reich domina, pela ocupação militar ou pela penetração diplomatica, uma parte do continente europeu. «A luta entre as classes sociais, dentro de cada Estado, anunciou um desses intelectuais, Hans Fehrer, será um dia substituida pela luta de classes entre as nações».*

*O nacional-socialismo, que combate o marxismo, no plano interior, considera-o, no plano externo, um elemento essencial da nova tecnica revolucionaria. A contradição está justificada, aos olhos da nação alemã, pela ideia da sua missão universal. Fichte, ha um seculo, desejava que o bem dos alemães se espalhasse sobre as outras nações, encorporando todo o genero humano. O Fuehrer, herdeiro deste pensamento, afirma que a Alemanha, no seu combate, pela felicidade dos povos, tem as bençãos da Providencia.—C. F.*

*APONTAMENTOS NAUTICOS*

# A ROTA DE VASCO DA GAMA

## segundo o almirante Gago Coutinho

Quem pretender investigar qual a rota mais provavel da 1.ª viagem de Vasco da Gama, tem dois caminhos a seguir:

A—Considerar Gama como chefe militar, usando a fundo a «sua vontade de ferro» e pondo de parte a Ciencia Nautica. Neste caso, a solução será aquela que, ha um seculo, encontrou o dr. Kopke: tomar uma regua e traçar três riscos no mapa. Os maritimos chamam a isso *ir por cima de toda a folha;* e como, assim, se não atende a ventos dominantes, é natural que tal rota resulte absurda, isto é, impraticavel no mar.

B—Aceitar que Gama, por não ser nautico, ouviu os seus pilotos escolhidos, e combinou com eles a rota que permitia aos navios de vela aproveitar os ventos gerais do Atlantico. E' a solução legitima.

Como se sabe, Gama levava um piloto famoso nas *Crónicas*—Pero Dalemquer—que já tinha ido ao Oceano Indico, e de quem se conta que uma vez, á mesa do Rei, protestara quando D. João II, diplomaticamente, afirmou que os seus navios redondos—as naus—tinham ido ao golfo da Guiné, mas que só os navios de velas *latinas*—as caravelas—podiam «tornar da Mina». Pero Dalemquer atrevera-se a desmentir o Rei, afirmando que «elle traria da Mina qualquer nao, por grande que fôsse». Fôra admoestado; mas depois, em particular, o Rei dera-lhe razão. Ora é sabido que a *volta da Mina* não era uma viagem á aventura: consistia em contornar os ventos *gerais* do Nordeste, conhecidos havia muitos anos. Os pilotos portugueses já praticavam, pois, a mesma rota em arco que usam os navios modernos, em lugar de *bordejar* no alto mar contra ventos gerais contrarios.

Vê-se assim que, para podermos conjecturar qual a rota *mais provavel* de Gama, no Atlantico Sul, temos que entrar em conta com os ventos *mais provaveis*, que lá dominam, ventos estes que nos são indicados pelas modernas cartas de ventos.

Todos sabemos que Gama não dispunha de tais *pilot-charts*—como não as teve o dr. Kopke. Por causa desta carencia, os *pilotos* precisavam reconhecer praticamente os ventos dominantes, antes de projectarem as suas rotas.

Ha ainda a considerar:

—Gama podia ter acompanhado Barth-Dias desde *Santiago* até á altura da *Mina*, nas suas naus, pois é sabido que partiram juntos. E podia, depois, ter continuado com uma navegação costeira, analoga á que Dias praticára em 1487. Sabemos que Gama o não fez porque não quis, e não «desiludido», depois de uma «primeira tentativa».

—Se á partida de Lisboa houvesse duvidas sobre a possibilidade de passar de *Santiago* para o *Cabo de Bôa Esperança,* Gama não teria levado *naus,* como levou, as quais eram menos proprias quer para reconhecer novas regiões, quer para *bordejar;* Gama teria imitado a tecnica de Dias e, em geral, das viagens de reconhecimento, levando só *caravelas.* Não ia, portanto, á mercê de ventos desconhecidos.

—E' imprudente atribuir a Gama, ou, melhor, aos seus pilotos, a imprudencia de improvisar uma rota inédita, pelo largo da Africa, sem conhecer se os *ventos* e *terras,* que lá houvesse, permitiam passagem para o sul. Sabemos hoje que o vento *sueste,* do *alisado* no Atlantico Sul, *ronda* depois para leste, e facilita o ganhar sul. Porém, os pilotos não o podiam adivinhar e, se o vento rondasse ao contrario, para SSE, complicaria a viagem para o *Cabo.* Ora o Descobrimento do Caminho da India não podia confiar-se deliberadamente a *acasos.* Donde, logicamente, se conclue que já alguem lá fôra, ao Ocidente da Africa, entre 1487 e 1497, reconhecer ventos e terras.

Outros elementos ha ainda a considerar no estudo da nossa rota:

—O *Roteiro* de V. Gama conta que partiram de *Santiago* de C. Verde «em leste», com tenção de acompanhar B. Dias «até a Mina»; conta mais que, em 18 de Agosto, estavam a umas duzentas léguas de *Santiago* e, em 22, «bem oytocentas légoas em mar», avistaram passaros que tiravam «contra o Susoeste muyto rrigas como aves que hiam pera terra». Não se compreende donde estas 800 léguas devem ser contadas, pois ainda que já estivessem perto do *Penedo de S. Pedro,* a sua distancia «a Leste», ao Gabão, seria inferior a 700 léguas e, mesmo a Lisboa, haveria umas 740 léguas e, nunca, mais de 800.

Quanto aos passaros, eles aparecem no alto mar, muito longe da terra: é sabido que Colombo os encontrou a 500 léguas da Africa. Nada de absoluto indicam. Falta-nos, pois, base suficiente para se marcar no mapa uma posição de V. Gama em 22 Agosto.

—Nunca as viagens largas eram empreendidas «bordejando» contra os ventos gerais. Mesmo em caravelas isso seria muito demorado; e, com *naus*—como aconteceu a Gama entre *Santa Helena* e o *Cabo*—isso corresponderia a um avanço de 30 léguas em seis dias. Assim, as 900 léguas que vão do Equador ao *Cabo* teriam levado a Gama, se bordejasse contra o vento sueste, uns seis meses! A pratica seguida—como aquela a que se referiu Pero Dalemquer no caso da volta da Mina—era *contornar de bolina folegada* as regiões onde dominavam ventos contrarios. Assim teria feito Gama, ao largar a costa de Guiné: navegou para oeste na «volta do mar» (o que é diferente de ir *bordejando*). Os *Lusiadas* registam esta rota: Depois de rodear «a larga parte de Africa, que ficava ao

*(Ver continuação na 7.ª pagina)*

**«A ARMADA FRANCESA**
**não cairá, sr. almirante,**
**nas mãos dos alemães...»**

Leia o novo livro de Mauricio de Oliveira *«Alexandria... Oran... Dakar...»*, escrito sôbre depoimentos de oficiais que intervieram nos tragicos incidentes entre as armadas inglesa e francesa, logo após a capitulação da França. Preço: 10$00. Edição da Parceria A. M. Pereira, Lisboa.

**O Frio ENTRA PELAS Frinchas**
**CALAFETAGEM** R. da Conceição, 11 Telef. 2 6850
Esc. 2$00 por metro, incluindo a colocação.
(Vem na lista dos telefones sob a rubrica CALAFETAGEM)

## Os sôros anti-diftérico e anti-tetanico

Celebrou-se ha pouco em Marburg, na Alemanha, o cinquentenario da descoberta do sôro anti-differico por Behring—que tambem descobriu o sôro anti-tetanico e outros.

Num interessante artigo ilustrado, com o titulo «Portugal foi o primeiro país que verificou rigorosamente e adoptou os trabalhos do grande sabio alemão, Ayala Botto faz, no numero especial do Natal de «A esfera»—que tem 36 páginas—a historia da luta contra as doenças contagiosas e da acção notavel do Instituto Camara Pestana.

**BAR «PÉROLA»**
**Frente ao Coliseu**
ESPLENDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE
**HOJE** *e todas as Sextas-feiras o famoso prato:*
**BACALHAU Á PÉROLA EM CANÔAS**
MARISCOS — CARNES FRIAS — BIFES E TODAS AS BEBIDAS

UMA FIGURA QUE DESAPARECE

# Dr. Alfredo Bensaude

## A morte do ilustre cientista que foi o fundador do I. S. T.

DR. ALFREDO BENSAUDE

Realizou-se hoje em Ponta Delgada o funeral do notavel homem de ciencia sr. dr. Alfredo Bensaude, irmão dos srs. drs. Joaquim e Raul Bensaude.

A sua morte—se impressionou profundamente todos os portugueses—causou verdadeira consternação nos Açores, que muito lhe devem, como a toda a familia Bensaude.

Foi Alfredo Bensaude—que tinha actualmente 84 anos—o fundador do nosso valioso Instituto Superior Tecnico,—e por isso basta para que o seu nome fique inesquecivel nos anais da ciencia portuguesa.

Depois de 7 anos de estudos em França, na Inglaterra e na Alemanha, saiu engenheiro de minas, e 3 anos mais tarde, apenas com 25 anos de idade, doutorou-se em Filosofia na Universidade de Gottingen, que lhe concedeu a medalha de ouro pela tese que apresentou sobre cristalografia e o governo alemão publicou por sua conta, com um prefacio em que se dizia que fôra «resolvido um problema perante o qual parecia ter estacado a Ciencia».

Convidado sucessivamente para subdirector do museu de Hamburgo e para o «privat docent» da Universidade de Friburgo, e condecorado com a ordem de S Tiago, o dr. Alfredo Bensaude preferiu vir para Lisboa, tendo sido preparador da Escola Politecnica e professor do Instituto Comercial e Industrial.

Quando o dr. Brito Camacho, ministro do Fomento, quis organizar o ensino tecnico superior, foi buscar quem tantas e tão interessantes ideias tinha sobre o assunto. E assim pôde o dr. Alfredo Bensaude realizar a sua formidavel obra do Instituto Superior Tecnico, que criou e dirigiu notavelmente até se reformar.

Era filho primeiro do grande industrial José Bensaude—que introduziu nos Açores a cultura do tabaco e contribuiu para o desenvolvimento da cultura e das industrias do chá e dos ananases.

Alfredo Bensaude formou centenas de engenheiros portugueses e publicou valiosos trabalhos Quando o seu pai faleceu, em 1922, sucedeu-lhe na administração da sua importante casa industrial e agricola na ilha de S. Miguel.

Ha poucos anos recebeu, com toda a justiça, o titulo de director honorario do Instituto Superior Tecnico. Possuia muitas condecorações estrangeiras.

Era viuvo da ilustre escritora Jane Bensaude, pai da sr.ª dr.ª D. Matilde Bensaude, directora dos serviços fitopatologicos do Ministerio da Economia Nacional, e do sr. José Bensaude, que está em Nova York, onde foi representante do comercio português na Feira Mundial, e tio dos srs. Jacques, Oulmann e Vasco Bensaude, aos quais, como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolencias.

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**

**AVISO AO PUBLICO**

**Transportes de Farinhas e de trigo da região de Salamanca para a Galisa, em transito pelas linhas do Minho e Douro**

A partir de 6 de janeiro de 1941, deixa de aplicar-se aos transportes de farinhas e de trigo da região de Salamanca para a Galisa, em transito pelas linhas do Minho e Douro, a concessão especial de que trata o Aviso ao Publico A. n.º 520, de 20 de fevereiro de 1937, que é anulado.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1940.

O Director Geral da Companhia,

a) *A. de Lima Henriques*

# Doutor Alfredo Bensaude

**Mathilde Bensaude Gotz e seu marido (ausentes), José Bensaude, sua mulher e filhos (ausentes), Joaquim Bensaude, sua mulher e filhos, Esther Bensaude Oulman e seus filhos, Pearl Harris Bensaude e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Doutor Alfredo Bensaude, seu muito prezado pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, que teve lugar no dia 1 do corrente, em Ponta Delgada, S. Miguel.**

CAPITÃO

# João Feio Ferreira da Silva

**Missa do 2.º aniversario**

Manda sua Mãe celebrar no sabado, 4, pelas 10 e 30, na igreja de S. Domingos. Agradece a todos que assistirem a este piedoso acto.

MAQUINAS DE ENDEREÇAR

**ELLIOTT**

COM UMA PEQUENA E SIMPLES MAQUINA DE ENDEREÇAR MANTEM CONTACTO PERMANENTE COM OS SEUS CLIENTES, COM UM CUSTO MINIMO. AUMENTE A SUA RECEITA ANUNCIANDO OS SEUS ARTIGOS

Peça uma demonstração á

**SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, Ld.ª**

P. dos Restauradores, 53-1.º Tel. 24986

**Que Alivio!...**

Bronquites, gripes, asma, tosses desaparecem rapidamente tomando xarope de São Braz. Frasco pequeno 10$00 Dep. Farmacia Colonial — Estácio — Rossio.

**Estanho**

**Compra-se 20 toneladas. Rua dos Retrozeiros, 147-B. Z.**

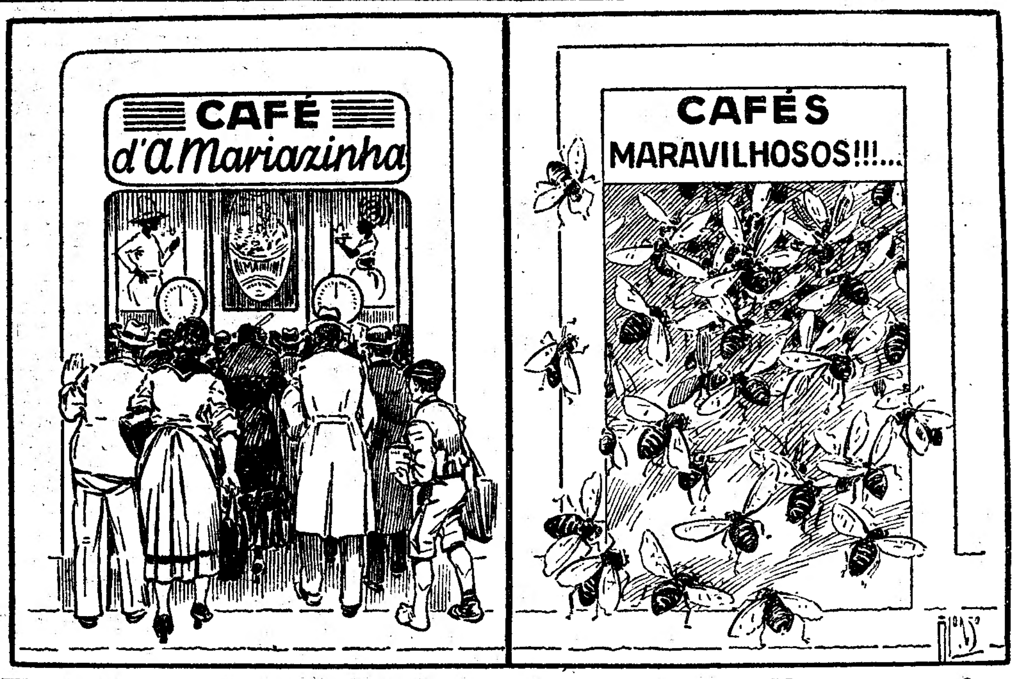
**Cruz, Fernandes, L.da**

**Leiria**

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias
Leiria-cidade — P.: 7.30; 13.30; 19.55 e 22.50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.
Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.
Comboios em ligação: 204-203-210 e 20[illegible] da linha de Oeste.

OS SALTOS E AS SOLAS **ENFIM** cómodos, não escorregam, não dilatam, duram... duram... são quasi sem fim.

ESTÁ FEITA A PROVA




**... E por hoje... nada mais é preciso dizer, creio eu...**

HAVAS GR 4

Não faltam,
não custam mais.

# DE LUTO

### Leopoldo O'Donnell

Para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres realizou-se hoje o funeral do saudoso empresario Leopoldo O'Donnell, derradeira manifestação das muitas amizades de que tão justamente disfrutava. Pela residencia do bondoso extinto, na rua Tomás Ribeiro, 8, 2.º, desfilaram tantos amigos de Leopoldo O'Donnell que dificilmente tomámos nota dalguns nomes: dr. Augusto de Vasconcelos, eng. Vasconcelos Correia, cons. Magalhães de Barros, almirante Pedreira Caçador, coronel Mardel Ferreira, major Oscar de Freitas, dr. Dias Ferreira, Feliz Bermudes, João Bastos, Alvaro Lima, Ricardo Covões, Herculano Levy, Luiz Galhardo, Pedro Bandeira, Abel Moutinho, Artur Emauz, Urbano Rodrigues, Ariosto Saturnino, Raul Freire, João Monteiro, Lucio Escorcio, Antonio Silva, Alvaro de Almeida, Lopo Lauer, Gouveia Pinto, Barros Queiroz, João Lopes, etc.

### D. Maria Emilia Machado Gouveia

Na sua residencia, á rua de S. Cristovão, 8, 3.º E., faleceu ontem, a sr.ª D. Maria Emilia Machado Gouveia, filha da sr.ª D. Palmira dos Reis Machado Gouveia, irmã do sr. José Machado, funcionario dos Correios e Telegrafos, e do menino João Alberto Machado Pinto Furtado e sobrinha do estimado comerciante sr. Antonio de Gouveia Machado.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, seguindo para o cemiterio do Alto de S. João.

### Dr. Artur Pereira Bruno

BOMBARRAL, 2.—Faleceu o sr. dr. Artur Pereira Bruno, que ha alguns anos se vira forçado a abandonar a clinica por motivo de doença que o retinha no leito. Era casado com a sr.ª D. Maria José da Cunha Santos Pereira Bruno e pai das sr.as D. Marta Bruno Casimiro e Maria Margarida Bruno da Silva Soares e dos srs. Luiz da Cunha Santos Pereira Bruno e Artur Alberto da Cunha Santos Pereira Bruno. O funeral, que hoje se realizou, constituiu sentida manifestação de pesar.

### D. Maria das Dôres Alves Basto

FAFE, 3.—Realizou-se, com grande concorrencia, o funeral da sr.ª D. Maria das Dôres Santa Cruz Alves Basto, viuva, de 70 anos, mãe do pároco de Fafe, padre Manuel Domingues Basto (Santa Cruz), jornalista de mérito e grande orador sagrado.

# CARTAZ

### TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A sobrinha do Marquês».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Grades floridas».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«As Belezas de Sintra».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«O Colete Encarnado».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ribeira Nova».

### CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 ee 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
CINEARTE—A's 21.
ROYAL—A's 21 e 30.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

# A rota de Vasco da Gama

*(Continuação da pagina central)*

Oriente», meteram-se «no grandissimo golfão», «deixando a serra asperrima Léoa».

—Por outro lado, as *Decadas* contam que, á partida de Santiago, Barth. Dias «os acompanhou te se por no caminho da derrota pera a Mina, V. da Gama na sua». De resto—já D. João II o dissera—a viagem de naus para a *Mina* não falhava, e, portanto, Gama não a continuou além da Serra Leôa porque não quis.

—Enfim, se Gama tivesse passado perto do *Penedo de S. Pedro* em fins de Agosto, como lá sopra vento *Sueste*, ele teria, fatalmente, ido *ensacar-se* na costa do Brasil. Ora isto não aconteceu: resta concluir que Gama passou a Leste, ou a barlavento, do *Penedo*, e a umas 25 ou mais léguas, visto nem ter avistado a ilha de *Noronha*.

Quanto á rota que Gama teria aconselhado a Cabral, como este levava consigo dois capitães que já tinham dobrado o *Cabo*—Barth. Dias e Nicolau Coelho—ignoramos se os pilotos a seguiram. Cabral, não indo em Agosto, como fôra Gama, mas em Março, podia evitar a bordada larga que Gama dera á Guiné, fazendo das ilhas de Cabo Verde «seu caminho pelo Sul»—o que é diferente de rumar «direito ao sul». Ah! Dir-se-ia que Gama e os seus pilotos, conheciam as cartas *mensais* de ventos, americanas, que apoiam um identico criterio, em Março!

No emtanto, é possivel que—pela prudencia recomendada nos antigos roteiros da India—Cabral não tenha feito seguir á risca o conselho de Gama! Em todoo caso, é certo que Cabral montou o cabo *São Roque* e a costa de Pernambuco sem os avistar. Depois buscou *Porto-Seguro*, mais a sotavento, e provavelmente costa ainda não visitada. Mas a *desconfiança* de Cabral justificava-se pelo menos porque, quando ele saiu de Lisboa já lá se sabia que, em 1498, Colombo abordara a um novo continente, a futura *America do Sul*.

Foi entrando no seu estudo com estes elementos que, em 1898, Ravenstein atribuiu a Gama uma rota, não como aquela que Kopke publicou com o *Roteiro*—e se tornou popular em um «café» do Rossio—mas imitando aquelas rotas que os ventos impõem aos navios de vela. Sómente Ravenstein não considerou que as naus do seculo XV se *chegavam* menos ao vento que os veleiros finos de hoje, e traçou uma rota por demais afastada do Brasil.

Na minha conjectura da rota de V. da Gama—publicada com a edição do *Roteiro* da Agencia Geral das Colonias—eu limitei-me, sem ser «arrastado» contra minha vontade, a emendar o erro de Ravenstein, insistindo em que é extremamente improvavel que Gama, só com «vontade de ferro», e sem ter fortes probabilidades de poder romper para sul, traçasse a sua rota *á tôa*, «a acertar». No caso de duvidas, era preferivel imitar a rota de Dias, pela costa de Africa. Como o não fez, ha a concluir, não que ele se meteu a bordejar no mar largo contra vento contrario, mas só que, já em 1497, se conhecia em Portugal a existencia da costa oriental do Brasil—Pernambuco—e, tambem, que havia rota segura para, com naus, a *montar*.

* * *

Este criterio, acêrca da rota mais provavel de Vasco da Gama em 1497, defende tambem a Arte Nautica Portuguesa, a qual, no fim do seculo XV, já conhecia traçados de rotas identicas aos dos veleiros modernos. Apoio-me, assim, em Pedro Nunes, que escreveu que os «Descobrimentos Portugueses não se fizeram indo a acertar».

Termino estes *apontamentos* felicitando-me por ter provocado uma controversia que concorrerá para se fazer mais alguma luz sobre um ponto da Historia dos Descobrimentos, cujo significado nautico não tem sido perfeitamente apreendido.

GAGO COUTINHO

# Casa de Trás-os-Montes

### As proximas festas

Em virtude das obras existentes no predio onde está instalada a Casa de Trás-os-Montes, só no proximo dia 19 poderá dar-se inicio ao novo periodo da actividade desta casa regionalista. Nesse dia, pelas 15 horas, realizar-se-á a primeira «reunião da familia trasmontana».

Escolheu-se esta data por ser aquela em que, ha dez anos, se inaugurou no mesmo local—rua do Mundo, 20—o antigo Gremio de Trás-os-Montes.

Como ha dez anos, efectuar-se-á a evocação dos «Reis Magos», de harmonia com as usanças da provincia. Haverá «chá dançante».

Esta prmeira reunião é especialmente dedicada aos antigos socios da Casa de Trás-os-Montes.

Todos os domingos, ás 15 horas, haverá «reunião da familia trasmontana».

No dia 25 de janeiro, ás 21 e 30, realizar-se-á a primeira conferencia da serie, destinada a tornar mais util a acção das casas regionais.

Foi resolvido que todos aqueles que, por qualquer motivo, deixaram de ser socios da Casa de Trás-os-Montes e desejem novamente inscrever-se, só principiarão a pagar cotas a contar da nova inscrição.

# O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 9º,5; minima, 4º,9.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 15º,6; minima, 11º,7.*

Tempo provavel amanhã em Lisboa: *Ceu limpo ou pouco nublado. Vento N moderado e por momentos muito forte. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração dos Serviços Meteorologicos do Exercito).

# O ULTIMO TEMPORAL

### O afundamento duma fragata

Não apareceram ainda os corpos dos dois tripulantes da fragata B-802-BL que ontem se afundou, em consequencia do mau tempo. As vitimas chamam-se José Vicente dos Santos Salada, arrais e proprietario, e Pedro dos Santos Biocas, de 40 anos, casado, ambos de Rio de Moinhos

Os fragateiros Manuel de Sousa e Manuel Pereira, dados como desaparecidos, já não faziam parte da tripulação da fragata, pelo que a noticia não tem fundamento.

### Vapor posto a flutuar

O vapor letão «Klimpz», encalhado em frente de Alcochete, foi posto a flutuar, assim como três fragatas com areia.

### A «Nau Portugal»

Continuam os trabalhos de desencalhe da Nau «Portugal», a que está a proceder a cabrea «Adolfo Loureiro».

### No Algarve

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 3.—O forte vento noroeste assolou esta região. Um eucalipto centenario derrubado pela ventania impede o transito na estrada. Os serviços de viação passaram a ser, por isso, feitos pela estrada de Castro Marim, ou com transbordo.

# O PORTO pelo telefone

### Queixa á Policia

PORTO, 3.—Na P. I. C., foi hoje apresentada queixa, pela sr.ª D. Julia Ferreira Pinheiro, contra sua irmã, D. Alice Aida Pinheiro Marques, e seu cunhado, sr. Custodio Marques, que são acusados de não fazer entrega de 31.500 escudos, provenientes em parte de dinheiro emprestado e em parte de dinheiro da venda duma casa.

Sintese de beleza e precisão


# Tauromaquia

### Estatistica da temporada

No «Jornal do Comercio», publica Carlos de Abreu uma estatistica da temporada tauromaquica portuguesa a que «diminuiu este ano 30 pontos, ou seja trinta espectaculos de menos que em 1939. E a sua qualidade baixou tambem um tanto».

«No total, em 1940, realizaram-se 135 espectaculos, sendo 55 de corridas formais, 45 com garraios e 35 com vacadas. As rezes lidadas foram em numero de 960, sendo 464 touros, 280 garraios e 216 vacas».

### Colhida e morte de Balderas

No Mexico foi colhido no domingo passado o matador de touros Balderas, que morreu em consequencia das feridas recebidas. A morte de Balderas, que toureou em Lisboa, marca a unica efeméride lutuosa da passada temporada entre todas as corridas que se realizaram em Portugal, em Espanha, em França e na America.


NOS PÉS DORIDOS

FRIEIRAS E DÔRES NOS CALOS

FRILAX

*(remédio das dôres)*

Alivios certos e imediatos

Cada tubo que dá para multas fricções — 5$50. Em boiões — 13$50.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9067

Licença de cães
Vacinam-se em casa Telefone 57420


### Comboio especial do Porto a Lisboa, no domingo, 12 de janeiro, organizado pela C. P. para o Portugal-Espanha

Por motivo do desafio de futebol Portugal-Espanha, a C. P. organiza um comboio especial do Porto a Lisboa, partindo no dia 12 ás 6 e 50 (cheg. Lisboa-R. 13 e 8) e regressando de Lisboa-R no dia 13 ás 0 e 2 (cheg. Porto 6 e 20).

Admite passageiros em Espinho, Ovar e Aveiro. PREÇOS: 2.ª classe, 80$00; 3.ª classe, 60$00. Marcação 2$50. Os bilhetes podem ser prorrogados para regressar pelos comboios ordinarios até ao dia 15 de janeiro, pagando 15$00.

Inscrição na estação de S. Bento.

### Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sorteio de Obrigações

Para os devidos efeitos se anuncia que foram sorteadas para amortização, as obrigações de 9 %, com os n.os 2.061/70, 2.221/30, 2.471/80, 3.481/90 e 4.671/80, da emissão feita por virtude da portaria n.º 5.356 de 14 de Agosto de 1928.

O pagamento dos juros relativos ao 2.º semestre de 1940 e dos titulos amortizados, começará no dia 2 de Janeiro proximo futuro e continuará até ao dia 15 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas.

A importancia liquida de avença de selo e de registo é de 4$35 para os titulos ao portador e de 4$47 para os titulos nominativos.

Este pagamento efectua-se em Lisboa, na Avenida da Liberdade n.º 18, 3.º, e no Porto, na Filal do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1940.

O Administrador-Delegado
*Pedro Joyce Diniz*

# A campanha da Albania

# Os gregos intensificaram o ataque a El Basan

## *onde se trava violento duelo de artilharia*

## devido á resistencia desesperada dos italianos

**STRUGA, 3—As tropas gregas prosseguem o seu avanço em direcção a El Basan que está agora a ser bombardeada, á distancia de 9 quilometros.**

**Os gregos estão, tambem, avançando, nos sectores da costa e de Tepelini.—(U. P.)**

### A marcha das operações

ATENAS, 3.—Em virtude dos novos exitos alcançados na frente de Tepelini a Klissura, onde as tropas italianas continuam a resistir vigorosamente, os gregos consideram a situação satisfatoria.

As informações recebidas, directamente da frente esclarecem que na zona norte, tanto as tropas gregas como as italianas se preparam com afinco para a luta pela posse de El Bassan, que espera principiar a desenvolver-se dentro de poucos dias. Por agora, as operações consistem, principalmente, em duelos de artilharia. Os italianos conseguiram arrastar peças de artilharia pesada para o Planalto de Kamija, ao passo que, por seu turno, os gregos mudaram varias das suas batarias para novas posições sobre os Montes Mokra.

Outras informações recebidas afirmam que a artilharia grega está já a bombardear El Bassan duma posição que fica a 8 quilometros de distancia. Cada vez se radica mais a convicção de que os italianos pretendem, num esforço desesperado, manter as suas posições na linha que estende El Bassan até Valona, considerando-a como a chave de toda a campanha da Albania.

E' de notar, contudo, que o mês de janeiro é geralmente, caracterizado pelo mau tempo em toda a região balcanica e que não se poderá esperar no seu decurso exitos espectaculosos da parte dos gregos, que sómente passadas algumas semanas se poderão vir a manifestar. No entanto, o que é positivo é que os italianos já não se preocupam de forma nenhuma com operações de ataque para invadirem a Grecia, mas sim com o objectivo, exclusivamente, de se manterem em territorio da Albania. Reconhece-se tambem que com cada exito alcançado pelos gregos, nas suas posições sobre as montanhas da Albania, a tarefa pertence a Mussolini para salvar o seu Exercito de um desastre que se torna mais dificil.—(Exchange Telegraph).

### Está inutilizada a linha de defesa construida no sector de Klissura

ATENAS, 3.—O informador oficial do governo grego anunciou esta manhã que as tropas de Atenas, no sector de Klissura, tinham destruido por completo em muitos pontos a linha de defesa italiana, que tinha sido construida antes da actual guerra greco-italiana. Acrescentou que o Estado Maior italiano considerou sempre a referida linha de defesa como inexpugnavel, verificando agora que ela não tem qualquer utilidade defensiva, em consequencia das tropas gregas ameaçarem já as restantes posições que ainda ali se encontram.

No sector de Klissura foram feitos durante as operações militares de ontem centenas de prisioneiros e aprendidas importantes quantidades de armas e munições. Neste sector foram derrubados dois bombardeiros e um «caça» italianos, ontem, da parte da manhã, pelos canhões anti-aereos gregos.

Segundo as ultimas informações recebidas da frente esta manhã, ás 5 horas, verifica-se que os italianos estão a lutar com a maior energia e a empregar-se a fundo com o objectivo de retardar o mais possivel o avanço das tropas de Atenas, a-fim-de ganharem tempo e poderem construir a ultima e mais impotrante linha de defesa ao norte do importante porto albanês de Valona. Desta importante linha de defesa, os italianos empregarão todos os esforços para defender os restantes dois terços que restam do territorio da Albania.

No sector de Chimarra a artilharia grega continua a bombardear com a maior dureza as posições inimigas, algumas das quais se encontram em chamas. A acção da artilharia de Atenas tem por objectivo preparar o caminho para o avanço das forças gregas de infantaria.

No sector de Lin, durante todo o dia de ontem, lutou-se com o maior encarniçamento e são bastante elevadas as baixas de ambos os lados. Neste mesmo sector está a travar-se um violentissimo duelo de artilharia.—(U.P.)

### Comunicado grego

ATENAS, 3—O ultimo comunicado do Grande Quartel General diz o seguinte: «Os nossos exercitos realizaram com exito operações locais, no decurso das quais se apoderaram de prisioneiros e certo numero de metralhadoras».—(E. T.).

### Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 3.—Do comunicado n.º 210: «Na frente grega registaram-se ataques de caracter local nalguns sectores, que foram, decididamente, repelidos. Um golpe de mão conduzido com audacia da nossa parte pôs em fuga elementos inimigos e levou á captura de varios prisioneiros.

Os aviões adversarios bombardearam El Bassan, causando algumas perdas entre a população civil».—(R. R.).

## Noticias diversas

### Os efectivos alemães na Romenia

*SOFIA, 3.—Os circulos diplomaticos desta capital, que mantêm estreito contacto com as potencias do «eixo», insistem em que os alemães têm na Romenia cêrca de meio milhão de soldados e enormes quantidades de material de guerra. Acrescentam que estão concentradas na Romenia muitas divisões alemãs blindadas e mecanizadas.—(United Press).*

### A posição da Bulgaria na hipotese duma exigencia alemã

SOFIA, 3.—Os circulos oficiais bulgaros admitem que o governo de Sofia será forçado a satisfazer os pedidos da Alemanha, no caso de este país pedir a livre passagem de tropas alemãs através do territorio da Bulgaria.

Os mesmos circulos dizem ter recebido de fonte segura a informação de que na Romenia estão já concentrados mais de 250 mil soldados alemães e que é muito superior a este o numero de soldados germanicos acampados na Hungria.—(United Press).

### O rei Miguel visitou Antonesco

BUCARESTE, 3.—O rei Miguel, que se enocntra, actualmente, na sua residencia de Sinaia, visitou o general Antonesco, que tem estado em Predeal, nos Carpatos.—(D. N. B.).

O DUELO ANGLO-GERMANICO

# A aviação inglesa lançou sobre Bremen

## 20 mil bombas incendiarias

*LONDRES, 3.—Aviões da R. A. F. largaram ontem á noite sôbre Bremen 20.000 bombas incendiarias—o que se julga ser o dôbro daquelas que foram lançadas, indiscriminadamente, sôbre a «City», na noite de domingo. Os aviadores ingleses lançaram as suas bombas sôbre objectivos militares de primeira importancia, tais como fabricas, docas, estaleiros, refinações de oleos, linhas de caminhos de ferro e muitos outros centros fabris. Uma hora depois do «raid» ter começado ainda uma comprida procissão de bombardeiros se dirigia para Bremen e os pilotos podiam observar o clarão dos incendios ao chegarem ao Zuydersee, isto é a-pesar-de estarem ainda a uma distancia de mais de cem milhas dos objectivos. Quando passavam além, o clarão transformava-se num verdadeiro esbraseamento que, por sua vez, revelou um mar de chamas na cidade. Alguns pilotos visaram assim certos novos objectivos, em especial, ateando novos incendios noutras fabricas e docas, de preferencia a desperdiçar bombas incendiarias e explosivas em pontos onde tudo estava já reduzido a escombros.*

*O «raid» iniciou-se ao escurecer e só acabou depois da meia noite. Foi tudo quanto há de mais devastador nos seus terriveis efeitos. A' ida, alguns dos nossos bombardeiros voavam através de grossas nuvens e no meio de uma tempestade de neve, mas sôbre Bremen as nuvens eram tão depressa levadas pelo vento que nenhum objectivo ficava por muito tempo oculto, de modo que, praticamente, era como se fizesse uma noite clara, dum frio intenso—de muitos graus abaixo de zero, a 10.000 pés de altitude—com a lua nova a brilhar sôbre a cidade. Os principais objectivos atacados foram os grandes estaleiros, onde estão em construção barcos de guerra de todas as especies, especialmente submarinos. Foram tambem visadas as fabricas Focke Wulf, de estruturas de aviões, os depositos de petroleos da Deutche Vacuum e outros objectivos militares. A manufactura de amidos de arroz de Gebruder Nielson foi completamente arrazada por oito incendios que acabaram por fundir-se num só, cuja intensidade era terrificante.*

*No regresso desta poderosa ofensiva, um dos bombardeairos da R. A. F. encontrou-se com um bombardeiro «Junker 88», ao largo da costa inglesa. O aparelho inimigo elevou-se e rompeu fogo a uma altura de 8800 metros. O avião da R. A. F. respondeu ao fogo levando o adversario a abrigar-se num maciço de nuvens. Mas, subindo rapidamente, disparou-se uma segunda rajada antes do «Junker» estar em segurança. Dois minutos depois os dois aparelhos sairam da cortina de nuvens sendo então avistado o «Junker» a uns 600 metros atrás deixando grandes rolos de fumo, e, segundo todas as probabilidades, perigosamente atingido.*

*Todos os nossos aparelhos, que participaram de um dos mais impetuosos ataques aereos de toda a guerra, o qual deixou a importante base militar de Bremen com duzias dos seus centros de actividade a arder numa extensissima area, regressaram, portanto, a salvo, ás suas bases.—(E. T.).*

### Novo ataque a Bremen

LONDRES, 3.—Formações de bombardeamento da R. A. F. atacaram, novamente, durante a noite de ontem para hoje, objectivos militares em Bremen e em Emden.—(Exchange Telegraph).

### Comunicado alemão

BERLIM, 3.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Durante o dia, a arma aerea atacou objectivos situados no litoral leste da Inglaterra. Um aviso foi atacado em vôo picado e afundado.

Na noite de 3 de janeiro, importantes formações de aviões de bombardeamento atacaram, em represalia dos ataques britanicos dirigidos contra Bremen, o porto e a cidade de Cardiff com bombas de todos os calibres. Numerosos incendios puderam ser observados em parte até uma distancia de 100 quilometros.

Aviões britanicos lançaram bombas sôbre duas localidades da Alemanha do Norte, atingindo de novo um hospital e varias casas particulares, a maior parte situada em bairros de habitação. Nalguns entrepostos e instalações industriais foram provocados incendios, que puderam ser dominados pelos bombeiros das empresas antes de causarem danos militares. Assinala-se ao todo 8 mortos e 20 feridos.

Foram abatidos 2 aviões britanicos. Falta 1 avião alemão».—(D. N. B.).

### Comunicado inglês

LONDRES, 3—O ultimo comunicado do Ministerio da Aeronautica, relativo á actividade da aviação inimiga sôbre o territorio da Grã-Bretanha, diz o seguinte: «O principal ataque aereo inimigo, durante a noite passada, registou-se sôbre uma cidade do sul do País de Gales, que sofreu importantes prejuizos em casas particulares, edificios comerciais e outros. Deflagraram varios focos de incendio que os bombeiros extinguiram, ficando os restantes dominados ás primeiras horas da madrugada de hoje. Foram mortas varias pessoas e outras feridas. O inimigo lançou bombas tambem sôbre outros pontos do país, mas os prejuizos materiais e pessoais produzidos foram de pouca importancia».—(E. T.).

### Bombas lançadas sôbre a Irlanda

DUBLIN, 3.—Durante a noite de quarta-feira cairam entre 30 a 40 bombas de grande potencia no famoso campo irlandês de corridas de Curragh.

As minas tinham seis pés de comprimento e quatro pés e meio de largura.

O bombardeamento do campo de corridas de Curragh causou pequenos prejuizos, devendo registar-se, como prejuizo de maior monta o corte da canalização da agua que abastece a famosa herdade de criação de cavalos, Agakhan, em Ballinanny.—(U.P.).

### Duas minas de acção retardada

DUBLIN, 3.—Perto de Kilmacanogue, condado de Wicklow, foram encontradas ontem de manhã duas minas de paraquedas, de acção retardada.

A população que já estava alarmada, resolveu evacuar a região, num raio de três quartos de milha daquele local.—(United Press).

### Navio inglês afundado por um bombardeiro alemão

BERLIM, 3.—Sabe-se que um avião de bombardeamento alemão atacou ontem, em vôo picado na foz do Tamisa um aviso inglês, com as bombas e canhões de bordo. As bombas tiveram tal efeito que o navio se afundou nas aguas revoltas. O avião efectuou um ataque a muito baixa altura, mas o navio estava já tão fortemente danificado que se afundou durante as operações.—(D. N. B.).


# AMERICO

## ALFAIATE

**Comunica aos seus Ex.mos clientes e amigos que acaba de deixar o lugar que ocupava na Alfaiataria J. Gomes Pinto, L.da, desde a sua fundação, e emquanto não abre o seu estabelecimento se encontra na Alfaiataria J. Lima, L.da, Rua Augusta, 131-1.º, onde aguarda as suas prezadas ordens.**


## 3097

O bilhete completo, n.º **3097**, da 1.ª Extracção, 4 de Janeiro de 1941, foi roubado na Tabacaria «A Victoriosa, L.da», e por isso não deve ser negociado.